

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LUPES

TELEF.: 2.271, 2.027, 2.027, 2.1154 e 2.1155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«O Tratado é a carta magna da Comunidade Luso-Brasileira que esse notável documento reconhece e proclama solenemente à face do Mundo» — (do discurso do embaixador Olegário Mariano).

Os problemas da imigração e da colonização no Brasil

Desconhece-se em Portugal uma recente providência legislativa do Governo brasileiro que em muito pode vir a influir na situação dos imigrantes portugueses. Refiro-me à Lei n.º 2.163 de 5 de Janeiro de 1954, cujo Regulamento foi aprovado, na vigência já do Governo do presidente João Café Filho, pelo Decreto n.º 36.193 de 20 de Setembro.

A Constituição Brasileira, em seu art.º 162, aponta a necessidade de um

comando único, confiado a um organismo federal, para esses dois grandes problemas que são a colonização interna e a imigração colonizadora. Getúlio Vargas, compreendendo que os problemas de colonização e imigração são essencialmente problemas de política agrícola, criou um organismo estritamente técnico a quem confiou o estudo de tais problemas, bem como de outros tendentes a coordenar e imprimir mais amplo sentido social às relações do Homem com a Terra. Tal organismo, de que foi brilhante secretário executivo o agrônomo João Gonçalves de Sousa, actual presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, é a Comissão Nacional de Política Agrária; devem-se-lhe os mais relevantes serviços em matéria de estudo dos problemas agrícolas nacionais e de preparação de diplomas legislativos político-agrícolas. A ela competiu, por exemplo, organizar a importante

HENRIQUE DE BARROS

(Continua na página central)



Professor Luís Rebelo da Silva

O 1.º centenário

de um ilustre mestre das ciências agrárias portuguesas

Se fosse vivo, completaria hoje 100 anos, o professor Luís Rebelo da Silva, agrônomo distinto, mestre respeitado e técnico de alta capacidade, que muito honrou a agronomia portuguesa a par de ter sido um dos paladinos do progresso científico da agricultura nacional. Nasceu em 5 de Janeiro de 1855, começou a sua vida pública no ano de 1880, como agrônomo em Viseu e depois em Leiria, evidenciando desde logo grandes qualidades de trabalho. A sua inteligência e o seu saber valeram-lhe, mais tarde, ser nomeado, mediante concurso por provas públicas, chefe do serviço de Química do Instituto de Agronomia, cumulativamente com o cargo de professor da mesma especialidade. Sete anos depois de ter começado a sua vida pública, e apenas com 32 anos de idade, Luís Rebelo da Silva era nomeado lente catedrático de Química Agrícola, funções que desempenhou através da vida, até ser jubilado em 1929.

A par de mestre respeitado, foi um investigador infatigável, cujos estudos trouxeram progresso substancial à ciência a que se dedicou. Representou o nosso País em reuniões internacionais, fez parte de várias comissões técnicas, foi par do reino, secretário perpétuo da Câmara dos Pares, presidente da Sociedade de Ciências Agrícolas e sócio da Academia das Ciências e deixou uma vasta e erudita obra

(Continua na página central)

Adenauer, 79 anos

BONN, 5. — O chanceler Adenauer faz hoje 79 anos. Por esse motivo, recebeu esta manhã, os membros do corpo diplomático e os ministros do governo federal, que vieram apresentar-lhe parabéns. — (F. P.).



«Não faltam no Tratado os meios e instrumentos para a efectivação de uma grande política luso-brasileira. A consulta diplomática, permitindo concertar uma acção conjunta nas grandes questões de interesse comum, dando corpo a uma orientação própria da Comunidade Luso-Brasileira, e habituando assim o Mundo a contar com essa orientação como um dos factores importantes da vida internacional; a equiparação tendencial dos nacionais dos dois Estados, fazendo-lhes sentir que o outro país não é verdadeiramente terra estranha e antes, projecção e desenvolvimento da sua própria pátria; e outras providências ainda que estão declaradas nos artigos do Tratado ou deles decorrem como implicação necessária, tudo isso rasga horizontes a essa política larga de que tanto há a esperar no futuro». — (do discurso do ministro Paulo Cunha).

Para fazer frente ao risco

da greve dos transportes
muitas empresas de Londres contrataram serviços especiais e improvisaram dormitórios para o pessoal

LONDRES, 5. — Devido ao apelo à greve, feito pelos ferroviários e dirigido aos empregados do metropolitano de Londres, os bancos, companhias de seguros e outros estabelecimentos da «City» tomaram todas as medidas ne-

cessárias, de forma a assegurarem o transporte dos seus empregados, no caso da greve se tornar efectiva. Certas casas comerciais reservaram os serviços de companhias particulares, de automóveis e autocarros, depois de obterem o acordo da Polícia, visto que o emprego de todos esses carros pode provocar um grave congestionamento do trânsito no centro de Londres. Ou-

(Continua na página central)

Começa hoje a sessão

do Parlamento norte-americano em que Eisenhower deverá defrontar a oposição dos democráticos em maioria

WASHINGTON, 5. — Hoje, às 14 horas locais (17 h. TMG), o vice-presidente Richard Nixon declarará aberta a sessão do 84.º Congresso dos Estados Unidos. Os trabalhos parlamentares propriamente ditos só começarão depois da leitura pública da «mensagem relativa ao estado da União», documento no qual o presidente dos Estados Unidos expõe a sua doutrina

política e o programa legislativo que submeterá à aprovação das duas câmaras.

Eisenhower (republicano) dirigirá-se a um Congresso de maioria democrática em que os democráticos detêm, até 1956, as presidências e a maior parte das comissões parlamentares. O presidente Eisenhower, chefe do Partido Democrático agora minoritário, tem o direito de veto mas o Partido Democrático pode, por sua vez, não discutir os projectos legislativos recomendados pela Casa Branca.

Se bem que as sessões parlamentares americanas que precederam as campanhas eleitorais tenham sido

(Continua na última página)

15 mortos e 40 feridos num choque de comboios

RIO DE JANEIRO, 5. — Ontem à noite, na Barra do Pirai, a 150 kms. do Rio, deu-se um choque entre um comboio de passageiros e um comboio de mercadorias. Há 15 mortos e uns 40 feridos. — (F. P.).



Cecelia Remon, a viúva do presidente da República do Panamá, que foi há dias assassinado, recebeu a notícia do atentado, quando se encontrava em viagem pelos Estados Unidos e regressou imediatamente ao seu país, num avião especial

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBOU MOINHOS DE CAFÉ—O agente Chasqueira da P. J. procede a diligências para a captura de Guilherme da Silva Amado Castelo Branco, que roubou moinhos de café no valor de sete contos a Afonso Costa Teixeira, comerciante da Rua Carlos Alberto, no Porto. A todas as autoridades do País foi pedida a captura do Guilherme da Silva Amado Castelo Branco, que anda a monte.

NA PASSAGEM DO ANO...—Foi nomeado um agente da P. J. para recapturar Oscar Martins Nobre, o «Marocão», de 19 anos, marceneiro, que em 31 de Dezembro fugiu da Colónia Penal Agrícola de Sintra, onde estava preso.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA—Por ter adoecido, subitamente, na Rua Leão de Oliveira, recolheu, sem fala, ao Hospital de S. José, um desconhecido, que aparenta ter 65 anos, tem a perna esquerda amputada e veste pobremente.

QUEM ACHOU?

Nas Ruas Nova de S. Mamede, ou ao Salitre, ou na Avenida da Liberdade perdeu-se no passado domingo, cerca das 18 horas, um relógio de pulso, de homem, com ponteiro marcador dos dias do mês e quadros com indicação dos meses e dias da semana. Agradeçam-se informes para a Rua Nova de São Mamede, 72-r./c.-esq., ou pelo telefone 666116, das 10 às 0 horas.

INSTITUTO DOS ACTUÁRIOS

O Nucleo de Estudos do Instituto dos Actuários Portugueses reúne-se amanhã, 6, pelas 21 horas e 30, na sua sede, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2.º, dt.º, para discussão do tema «O regime de aposentação em Portugal». Será expositor o sr. dr. Pereira da Cruz.

REGIONALISMO

Reuniu a assembleia geral da Casa da Comarca de Arganil, sob a presidência do sr. Evaristo Marques dos Santos, a fim de eleger os corpos gerentes para o ano de 1955. A direcção ficou constituída pelos srs. dr. Leonel, Joaquim de Carvalho, Evaristo Marques dos Santos, Joaquim Gregório Filipe, Adriano António de Almeida Martins, Manuel Marques, Armando Simões Travaços e António Brás Pedrosa. Para presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e conselho regional, respectivamente, foram eleitos os srs. comendador António Duarte Martins, dr. Alvaro Afonso e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho. A posse dos novos corpos directivos deve realizar-se no próximo dia 15.

Assembleia Nacional

Os trabalhos recomeçam no dia 11

No próximo dia 11, recomeçam, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, os trabalhos da Assembleia Nacional.

Na «ordem do dia» dessa primeira sessão será efectivado o «aviso-prévio» do deputado sr. engenheiro Carlos Amaral Neto, sobre a necessidade de serem modificadas algumas disposições ao Código da Estrada, sendo apreciado e ratificado o Protocolo Adicional ao Tratado do Atlântico Norte, para admissão da República Federal Alemã na N. A. T. O.

Camara Corporativa

A comemoração do 20.º aniversário

Na próxima segunda-feira, realiza-se, na Camara Corporativa, sob a presidência do professor Marcelo Caetano, uma sessão comemorativa do 20.º aniversário da criação daquela Camara. Além do presidente, usarão da palavra outros procuradores.

Postos para as mercadorias a transportar em automóveis

Sob a presidência do sr. engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias, reuniram-se as secções de Transportes e Turismo Interesses de ordem administrativa (subsecções de Obras Públicas e Comunicações), da Camara Corporativa, a fim de apreciar o projecto de parecer apresentado pelo relator sr. engenheiro António Passos Oliveira Valença, acerca do projecto de decreto referente à instituição de postos para a centralização e distribuição das mercadorias a transportar em automóveis de aluguer, e para a cobrança dos preços dos transportes realizados.

Prof. Francisco Cambournac

No avião da S. A. S., regressou a Genebra, acompanhado de sua família, o sr. dr. Francisco Cambournac, professor do Instituto de Medicina Tropical e director do Instituto de Mariologia de Aguas de Moura, que vai reassumir, em Brazaville, as funções de director da Organização Mundial de Saúde para a Região de Africa. Antes, porém, assistirá à reunião do conselho executivo da Organização Mundial de Saúde, que vai preceder ao estudo do plano de conferências sobre problemas de saúde em Africa.

Tomou hoje posse

o novo desembargador dr. Silva Caldeira

No gabinete do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, no Tribunal da Boa Hora, realizou-se esta tarde, perante numerosa assistência, a posse do novo corregedor do 4.º Juízo Criminal, criado ultimamente, sr. dr. Silva Caldeira, que exercia as funções de adjunto do 3.º Juízo Criminal.

Assistiram ao acto de posse todos os corregedores da Boa Hora, juizes dos tribunais correctionais, ajudantes do Procurador da Republica, elevado numero de advogados e funcionários judiciais.

Após o compromisso de honra, o sr. desembargador dr. Abreu Mesquita fez um caloroso elogio do novo corregedor, enaltecendo as suas virtudes e a sua competência jurídica.

Por fim, o novo corregedor agradeceu as palavras que foram dirigidas, afirmando que no seu novo cargo há-de cumprir rigorosamente a lei, como até aqui.

O sr. dr. Silva Caldeira foi, no final, muito cumprimentado.

SEGUIU HOJE VIAGEM

a avioneta francesa que aterrou na Mina de S. Domingos

MINA DE S. DOMINGOS, 5 (Pelo telefone)—A avioneta francesa, tripulada pelos seus proprietários, sr. Sarra e esposa, que após ter levantado voo de Lisboa, no passado domingo, fizera uma aterragem forçada nesta localidade, seguiu hoje viagem para Tanager, de onde o casal viera para passar o fim do ano na capital, depois de reparada a avaria.

OLÁ!

Saiu o n.º 8 — o mais simpático magazine português — agora mais ampliado, mais recreativo

UM SUMARIO SENSACIONAL

- * O noivo era uma mulher.
- * O maior criminoso do Mundo.
- * Encontro com Michel Auclán.
- * A mais linda mulher de 50 anos.
- * A rainha da banana.
- * Se quer ser feliz faça o pino.
- * Mumificada há 5.000 anos.
- * A morte ia a bordo do «Comet».
- * A mulher que tomou banho diante do Presidente.
- * A sensação da rádio italiana e portuguesa.
- * O trágico fim da Flor de Fogo.
- * Falam os novos da Ribalta.
- * «Prémio Nobel» uma péssima obra de teatro.
- * Contos — Novelas.
- * Crítica — Curiosidades — Ballet.

Uma formidável separata a 5 cores de **Ester Williams**

36 páginas — 16 a cores — capas em rotocromia — 3\$00

SAI À QUARTA-FEIRA

É uma edição do

FOMENTO DE PUBLICAÇÕES LDA.

R. Capelo, 26, 2.º — Lisboa

Tauromaquia

A colhida de José Rosa Rodrigues
MANILA. 5.—Segundo anunciaram ontem os médicos que tratam o cavaleiro tauromáquico português José Rosa Rodrigues, este poderá, a partir de amanhã, tomar parte nas corridas de touros de Manila. Como se sabe, José Rosa Rodrigues ficou com o ombro esquerdo deslocado devido à colhida que sofreu quando na corrida de 31 de Dezembro o cavalo em que montava foi derrubado por um touro. O «espada» espanhol Manolo Navarro tomará também parte nas próximas corridas.—(F. P.).

Colhida de Gaston Santos e do cavalo

GUADALAJARA, 5.—É grave o estado do cavalo do rojoneador mexicano Gaston Santos, que em recente corrida realizada nesta praça foi colhido com violência. Gaston Santos, que em 1954 recebeu alternativa em Lisboa, sofreu contusões menos graves e pôde matar com «muleta» e estoque o touro que lhe colheu o cavalo.—(Efe.).

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove depois de amanhã, sexta-feira, uma sessão fonográfica sobre Stravinsky, que se realiza, pelas 21 e 45, na sede da Academia de Amadores de Musica, com a colaboração da Philips Portuguesa.



HOJE

PENULTIMA APRESENTAÇÃO

as atracções internacionais:

MARGARET e BARREIRA

THE 4 ROLLING STARS

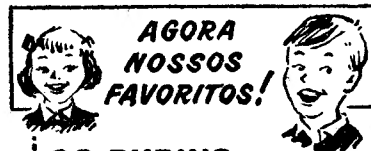
no «WONDER-BAR» às 23.15 e 1.15

Jantares — Ceias — Baile

Consumo mínimo, 50\$00 (Para adultos)

AMANHÃ

DESPEDIDA DAS ATRACÇÕES



OS PUDINS



e FLAN

DAWA

TÃO DELICIOSOS!

É VERDADE!

São os melhores de todos!

Destes é que eu gosto!

LA PAGINA 3

MECANICA POPULAR

REVISTA

ESCRITA PARA QUE UD. LA ENTENDA

El Pontiac '55

Comienza el Desfile de los Autos del '55

Gasoducto Argentino

Como Tapizar con Espuma de Caucho

O número de Janeiro da MECANICA POPULAR — REVISTA com 164 páginas ilustradas, publica modelos de automóveis de 1955; ensina como podemos estofar facilmente qualquer peça deteriorada do nosso mobiliário, e dá muitos outros conselhos práticos ao dono da casa, e ao automobilista.

PREÇO ESC. 12\$00

Distribuidor ALVARO G. PEREIRA — Restauradores, 13-1.º, LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

AVISO AOS SRS. ASSINANTES

HOJE e AMANHÃ, ultimos dias para os antigos assinantes

De 7 a 10, para novos assinantes; em 11 e 12, entrega de assinaturas.

A partir do dia 13, venda avulso para todos os espectáculos

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telefone 2 1552



FRIGORÍFICOS AMERICANOS

de real valor



Camilo Pessanha

em Macau

e a sua segunda estadia em Portugal (III)

por António Dias Miguel

Dir-se-ia que os antepassados ilustres do nosso poeta, marinheiros e soldados, tinham insuflado no sangue do descendente o amor das longas viagens e a volúpia dos largos horizontes. Passada, porém, que foi a idade da aventura, vemo-lo adaptar-se de tal modo à vida chinesa, que mal sabe já viver noutro ambiente, identificado por obra e graça das virtudes do colonizador português com uma pátria que botou fáceis raízes em cada um dos seus nervos. Vagas saudades, as últimas, ainda lhe restariam da família, de um punhado de amigos fieis, dos ares sadios do Portugal norte-nho e de Lisboa. Ao iniciar a sua viagem em fins de Agosto ou princípios de Setembro de 1905, Camilo Pessanha parece fazê-lo, porém, sem qualquer sombra de entusiasmo, embora a partida lhe deixe o sabor de uma evasão: é que o ano anterior fora de uma dureza brutal para as suas capacidades de trabalho, para a sua resistência física. Em 16 de Abril de 1904, tomara posse da vara de juiz e desde então lá se fora o último resto da sua querida liberdade.

Para mais em Setembro do mesmo ano surgiu um conflito entre ele e dois advogados dos auditórios de Macau, que lhe deve ter arrasado os nervos. Esse conflito acabou com uma queixa ao poder real assinada pelos drs. Luís Gonzaga Nolasco da Silva e Manuel da Silva Mendes. Entre outras acusações avultavam as seguintes: a nulidade da fiança, a falta de prontidão no cumprimento da tarefa de libertação dos presos, falta de ordem na escrituração dos livros, recusa em dar andamento aos processos civis, arbitrariedade total na abertura, duração e encerramento das audiências, demora inconcebível nos registos da conservatória e na entrega das certidões pedidas, ausência de longos períodos, da mesma conservatória e, finalmente, a queixa mais grave de todas: os dois advogados acusam o juiz e conservador de receber indevidamente certos dinheiros, o que nunca se chegou a provar.

Ao que tudo isto nos revela de muito estranho, junta-se ainda a atitude do primeiro dos advogados, que, na homenagem prestada à memória do poeta pelo Leal Senado (vide «O Combate» de Macau, 18 de Março de 1926) se desdiz por completo de todas as afirmações feitas vinte anos antes, chegando a afirmar: «e de como foram profícuas e interessantes as suas lições de filosofia positiva, me tenho lembrado pela vida fora». Muitas vezes fora o advogado dos advogados e como juiz, modelo de probidade. Em vinte anos, porém, certamente o advogado refizera a sua experiência e tivera o tempo necessário para melhor compreender a personalidade do poeta e perdoar-lhe os naturais defeitos.

O secretário provincial impediu a cabala: na informação de serviço respectiva acentua que é de admirar o estoicismo do juiz e que a sua abalada saúde resista ao numero infundável de processos crimes que lhe atravancam a secretária, em desordem, como foi seu hábito. As vezes chegava a ver-se na necessidade de trabalhar aos domingos e dias santificados: «Nem assim podia deixar de ser, desde que o requerido é um magistrado digno e honesto em toda a acção da palavra, gozando geral e merecidamente a fama de honrado e de um dos espíritos mais brilhantes do funcionalismo de Macau». (Arquivo Histórico Ultramarino — 8 de Nov. de 1904 1.ª Repart. Proc. n.º 3120).

Foi nesta viagem que aconteceu a Camilo Pessanha um episódio que, no seu ridículo, revela a sua estranha personalidade, não mensurável a uma craveira comum. Tendo desembarcado em Marselha, decidira vir para Lisboa no comboio. A viagem decorrerá-lhe sem incidentes e estava próximo da capital, quando, numa das paragens sentiu uma necessidade urgente de desembarcar. Casaco e bagagem, deixou ficar tudo no comboio. Foi então que, ao pretender retomar o lugar na carruagem, viu o fumo da máquina ao longe: as horas do poeta não são iguais às horas do maquinista: Camilo teve assim de entrar em Lisboa em mangas de camisa, sem bagagem nem dinheiro. Este episódio foi-me contado pelo amigo do poeta senhor engenheiro-agrônomo José Martins, a quem já me referi no artigo anterior.

Ao chegar a Lisboa no Outono de 1905 o sr. Camilo vinha doente. A junta em Macau observara-o duas vezes, a última pouco mais de um mês antes do início da sua viagem, mas as respectivas observações deveriam ser clinicamente confirmadas pelos médicos do Ministério da Marinha e Ultramar. Não havia, porém, dúvida possível. O excesso de trabalho contribuiu poderosamente para a desorganização dos serviços que dependiam dele, o que em 1912 Alvaro Melo Machado confirmará. Quando chegou a meados de Abril de 1905 o poeta foi forçado a abandonar toda e qualquer actividade: ao cansaço juntava-se uma anemia que foi

provavelmente a longuinha origem da sua morte antes dos sessenta anos.

Camilo Pessanha deveria ter passado com a família o Natal e Ano Novo de 1905-6. Nos meados de Janeiro regressou a Lisboa. O dr. Belo de Moraes que neste período o tratou registou a melhoria do doente que necessitaria, apesar de tudo, de «demorada aplicação» terapêutica para a sua cura integral.

Foi o mesmo clínico dr. Belo de Moraes quem o examinou de novo, antes que ele fosse presente à junta em 26 de Abril de 1906. O boletim de saúde do punho do referido médico tem a data de 21. É muito provável que no aconchego do ambiente familiar o sr. Camilo tenha passado os meses de Fevereiro, Março e uma boa parte do mês de Abril. A quinta da Armada é, ainda hoje, um autêntico sanatório. A junta a que nos referimos verificou a doença do poeta: anemia palustre (?). Já em Braga, e-lo novamente no médico. O dr. Magalhães Ferreira e Sousa (16 e 23 de Agosto) passou o atestado abonatório autenticado pelo notário dr. José António Pereira: o doente precisaria de mais doze meses para tratamento.

Ali ficou, pois, durante os longos períodos da sua doença. Vinha com frequência a Braga. Passava os dias sentado à mesa do café na Arcada, onde os amigos o viam constantemente a ler. O advogado dr. Cruz Teixeira ainda se lembra bem dele nessa época. Manuel exercia então a advocacia em Braga; referir-nos-emos um pouco mais longe à importância deste facto na vida de Camilo.

Desde os meados do ano de 1905, Camilo Pessanha gozara até 8 de Maio de 1907 os onze meses de licença para tratamento que a junta lhe havia arbitrado e mais os 360 dias a que se referia o artigo 154 do regulamento de Justiça. Segundo o respectivo processo (6-5) deve ser exonerado por impossibilidade física, visto não contar 10 anos de serviço que lhe dariam direito à aposentação com 1/3 do ordenado.

Passa-se, porém, todo o resto do ano de 1907 e o ano de 1908 sem que tal aconteça. Não conseguimos apurar em que legislação o poeta encontrou apoio.

Partiu para Macau em Janeiro de 1909, tendo chegado ao seu destino em 19 do mês seguinte... e retomado o seu lugar de conservador do Registo Predial, lugar a que acrescentou o de professor de Economia Política no Curso Comercial, por nomeação de 13 de Março pelo governador Sampaio Mansilha.

Antes, porém, de partir para Macau, algo sucedeu na vida de Camilo Pessanha que lhe cavou um profundo sulco na sensibilidade: a loucura de Manuel, o seu irmão preferido. Em carta escrita ao dr. Carlos Amaro, o poeta

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando à pele o raro encanto da mocidade
A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda-mór, 20, 3.ª, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5550 em selos de correio



Camilo Pessanha em Portugal, talvez em 1900 (Fotografia cedida pela família do falecido dr. Carlos Amaro)

amargamente lamenta a sorte do pobre irmão, cujo desequilíbrio veio a arrastar-se durante longos anos. Com a amável aquiescência da excelentíssima viúva do referido publicista, transcrevemos uns períodos da carta referida, que tem a data de 8 de Agosto de 1908 e foi escrita de Leça da Palmeira:

«Muito obrigado pelo cuidado com que recolheu a minha alma mal ferida. Eu aqui estou desde anteontem de manhã, regressado ao mesmo paul. Oxalá que os dois meses que tenho de passar aqui não me restituam ao anterior estado de depressão. Do meu desgraçado irmão Manuel ainda não me falam, nem eu pergunto por ele: se houvesse notícias animadoras a darem, creio bem que não se esqueceriam. Em todo o caso, verei se amanhã terei forças para ir informar-me directamente no hospital».

O poeta escreveu de novo ao seu amigo em 26 de Agosto. «Como era de prever, desde que cheguei aqui, constantemente a sós com o espectro de meu desgraçado irmão, voltei ao meu estado anterior de apatia, de que há-de resultar dentro em breve o agravamento do meu inferno de sofrimentos físicos».

Quais os reflexos deste período da vida do poeta na sua obra? Já nos referimos à presença da paisagem da quinta da Armada nos versos do Clépsidra. No entanto, é muito provável que, a par de outros poemas cuja publicação suspeitamos, o homem-poeta devesse ter esbanjado os tesouros da sua poesia com o habitual desleixo. Ao contrário do que se tem pensado, não se fazia rogada a sua musa, embora, com o requinte característico e a sua exigência quase dramática nem tudo fixasse definitivamente no papel. Pena é que não seja fácil determinar as leituras, com que então ele entretinha os seus ócios de convalescente. Uma boa parte desta convivência espiritual seria reservada, por certo, a Verlaine, Gautier, Rimbaud, Mallarmé, ainda que tudo desde o jornalismo à filosofia servisse de bom pasto à sua rica imaginação. Aliás é provável que Gide e a segunda geração, simbolista francesa lhe não fossem já então desconhecidos.

A Verlaine se refere o poeta numa das suas cartas, lamentando ter deixado a obra do poeta em Macau. Aliás a dita carta apresenta um aspecto particularmente importante para a compreensão da génese da poesia da «Clépsidra», o que depois mostraremos.

«Por ter saído erradamente no artigo anterior a referência ao soneto «Estátua», dez anos antes a 1900, rectificamos o aludido pormenor, do que pedimos desculpa aos nossos leitores».

DE ONTEM PARA HOJE

«Ó da guarda!»

A mulher gritou «Ó da guarda!». A Polícia veio a correr, passou busca à casa, encontrou a mulher aflita e um cofre arrombado. (O caso passou-se na Rua Passos Manuel e a mulher, de nome Maria, é tão nova que nem vale a pena referir-lhe a idade). Mas a Polícia não encontrou mais nada — além do cofre arrombado, uma imagem de angústia mal composta e logo uma dúvida que breve inquérito transformou em certeza: não houvera assalto. A mulher que gritara por socorro era a mesma tinha arrombado o cofre para se «abotoar» com os 23 contos que lá estavam dentro.

Em vez de pensar que lhe fazia falta o dinheiro — para quê? — a pobre rapariga não poderia ter pensado antes que mais lhe faltava experiência da vida?

Uma estranha força

No Hospital-Colónia Rovisco Pais foi inaugurado um parque de desportos, com instalações para futebol e basquetebol, modalidades desportivas que já começaram a ser ali praticadas entre os internados.

Já o futebol se praticava em quartéis, escolas, seminários, asilos. Chega a vez aos hospitais.

Que estranha força é esta que arrebatava consigo as multidões onde quer que elas estejam, ainda que as abrigue do resto do mundo a muralha do infortunio?

Mais escolas

Foram mandados entregar a diversos municípios do País mais 41 novos edifícios escolares com 58 salas de aula e 3 cantinas. O facto em si — felizmente não é novo, antes se entronca num plano metódico que está a ser cumprido — não pode passar sem ser assinalado.

Ao louvor que constantemente lhe votamos, apenas se soma outro voto igualmente constante: que venham mais, cada vez mais escolas como dádiva suprema para as aspirações do povo.

Jornada infeliz

Bento de Sá saiu de Bobadela, conduzindo uma furgoneta. Entre Cascais e Alcáideche, abalroou uma carroça que se voltou e na qual seguiam vendedores ambulantes de petróleo que ficaram gravemente feridos. Morreu o animal que puchava a carroça, a camioneta sofreu amolgaduras pela violência do choque, mas Bento de Sá — segundo depois declarou — não deu então por coisa alguma e continuou a marcha. O pior foi que, uns mil metros adiante, atropelou o serrador António Gonçalves Fernandes, e então teve que parar a camioneta porque apareceram populares que socorram as três vítimas, que os Bombeiros Voluntários de Alcáideche levaram ao hospital.

Infeliz foi a jornada do condutor da camioneta, e mais ainda por estarmos em 1955, isto é, por ter já entrado em vigor o novo Código da Estrada que a estes casos aplica novas penas.

«Dai Nipon»

O ministro de Portugal em Tóquio, sr. dr. Armando Martins, desempenhou-se da grata missão de entregar à Biblioteca Municipal de Tokushima várias obras de Wenceslau de Moraes que o S. N. 1. fez encadernar luxuosamente. Os jornais de Tokushima dão grande relevo à oferta, reconhecendo que constitui preciosa fonte de consulta e estudo para os japoneses interessados na vida e na História da aquela cidade.

Se o autor de «Dai Nipon» tão compenetrado das virtudes dos seus amigos japoneses, pudesse saber que estes vão poder lê-lo na sua Biblioteca Municipal de Tokushima, cofiaria as longas barbas, ajustaria o amplo kimono esboçaria um sorriso misterioso, impenetrável, como ele próprio aprendeu a ser com os japoneses.

Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5. — O embaixador de Portugal, sr. dr. António de Faria, que foi recebido, ontem, pelo presidente Café Filho e pelo ministro das Relações Exteriores, sr. dr. Raul Fernandes, segue, amanhã, para Lisboa, com sua esposa, no «Vera Cruz». — (A. N. 1.).

«O FAIA»

RESTAURANTE TIPOICO DE LUXO

Mantendo a tradição dos seus almoços semanais realiza no próximo sábado, 8, o almoço dedicado ao fadista n.º 1.

CARLOS RAMOS

Artista do elenco do nosso colega A TIPOIA.

AMANHÃ: Dia de Reis
Jantar com Ementa Especial

Uma surpresa artística

ADULTOS

Telefone 29387

Tagide

HOJE e AMANHÃ

FRÉDÉERICA

Últimas Apresentações

— de —

FRÉDÉERICA

AMANHÃ — Estreia Sensacional de

SAGA SJÖBERG e MARCEL YONNET

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «boite»

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

GEORGES RIOND

No avião da T. A. P., regressou a Paris, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Georges Riond, vice-presidente da União Francesa e director da Agência dos Jornais Regionais Associados, que veio passar alguns dias de férias no continente português e na Madeira.



LAURA ALVES
em «Menina Lisboa»

A's
20.30

Teatro Variedades

A's
22.45

O ELENCO DE OURO DOS TEATROS DE LISBOA

LAURA ALVES

VASCO SANTANA

HORTENSE LUZ — COSTINHA

MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA — AIDA BAPTISTA — CAMILO DE OLIVEIRA — LUÍS HORTA — MARIA LUISETE — HELENA MARQUES — GINA BRAGA — e ainda

RUI DE MASCARENHAS e MARIA DOMINGAS

* NO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE *



VASCO SANTANA
em «Vamp Antiga»

Lotações
esgota-
das

MULHERES HA' MUITAS

Original de ANTÓNIO PORTO — ANIBAL NAZARÉ — CARLOS LOPES

Musica de JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

* Uma Revista para ser vista e revista *

DIRECÇÃO MUSICAL DE CARLOS DIAS

ADULTOS

UM
EXITO

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

4.^a SEMANA

NOS CINEMAS

ODÉON
PACIFIC



GRANDE ESPERANÇA

em FERRANICOLOR

com RENATO BALDINI — LOIS MAXWELL — FOLCO LULLI

UMA MENSAGEM DE HUMANIDADE ESCRITA COM BRAVURA E COM O CORAÇÃO

— Para 13 anos —

Um episódio real da ultima guerra, ocorrido ao largo dos Açores

Exclusivo de FILMES ALCANTARA

Coliseu

Só até domingo! Que todo o publico aproveite as ultimas da grande companhia de circo. Amanhã, matinée infantil

Comunica-se a todo o publico, para que depois não haja supresas, que a formidável companhia de circo do Coliseu, está dando os seus ultimos espectáculos. Aproveitem todos enquanto é tempo! Vá esta noite ao Coliseu e leve a familia! Será o seu melhor presente. Preços populares. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

AVENIDA às 20,45 e 22,45

O grande êxito da gargalhada a comédia de TRISTAN BERNARD

Casado sem saber

com ASSIS PACHECO, Clarisse Belo, Henrique Santos, Paulo Renato, Fernanda Borsatti, Armando Cortês, Holbeche Bastos e Mariana Vilar (Maiores de 13 anos)

VARIEDADES às 20.30 e 22.45

A REVISTA DO MOMENTO

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Praça da Alegria, 38

Todas as noites FADOS E GUITARRADAS por excelentes Artistas.

Jante esta noite nesta casa e poderá comer o delicioso BOLO REI que contém numerosos brindes.

SABADO ao Almoço: TRIPAS A' MODA DO PORTO e Bacalhau Assado.

FADOS E GUITARRADAS

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Quer um bom vinho?

BEBA COLARES

UM DELEITE PARA OS OLHOS...

UM RECREIO PARA O ESPIRITO!

NATAL BRANCO

Servido pela beleza da fotografia com um elenco formidável

VISTA VISION

e do som estereofónico Perspecta

(WHITE CHRISTMAS)

2^a SEMANA BING CROSBY • DANNY KAYE • ROSEMARY CLOONEY • VERA ELLEN

IMPÉRIO

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

É um filme Paramount



Celeste Rodrigues

IUSO

telefone 3 2889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)

FADOS por

CELESTE RODRIGUES

TRISTÃO DA SILVA



Tristão da Silva

Alcides Rodrigues, Joaquim Silveirinha, Isaura A. de Carvalho e o «ds» da Boa Disposição JOÃO VIANA (Vianinha). Solos por Camarinha e Pedro Leal.

AMANHÃ — ESTREIA DE LIDIA RIBEIRO — ADULTOS

ginalollobrigida
a provinciana

CHEGARÁ BREVEMENTE A LISBOA

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Como sucedeu em Lourenço Marques, a partida de Luanda para Lisboa da companhia Alma Flora-José Gamboa, prevista para a próxima segunda-feira, está dependente duma conferência deste ultimo artista com o sr. governador-geral de Angola.

—Embarcou hoje no Funchal, no paquete «Pátria», com destino a Luanda o maestro Jaime Mendes, que ali tinha ficado no seu regresso do Brasil.

—«Vendedor de discos» é um dos numeros que o actor António Silva vai desempenhar na revista «O Zé, aperta o laço», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Foi posto de parte o projecto da deslocação da companhia do Tatro Apoio ao Porto e a algumas cidades da Província.

—Realizou-se ontem uma reunião dos artistas que, formando uma nova companhia de que faz parte Herminia Silva, pretendem efectuar uma digressão pela Província com a revista «Viva o homem». Ao que parece, foi deliberado começarem imediatamente os respectivos ensaios.

—Com vista á remodelação que vai sofrer para ser apresentada em Lisboa, devem ter começado hoje no Teatro Avenida os ensaios da revista «Aqui é Portugal».

—Vindo do Funchal, onde actuou com muito agrado, regressa na próxima semana a Lisboa o artista Fernandel.

—Os ensaios do repertório da companhia de revistas, que em fins de Março conta seguir para o Ultramar, devem moçoçar na próxima semana.

—Da companhia de revistas do Teatro Apoio vai participar o artista coreográfico António Gonçalves.

—O empresário Vasco Morgado, continua no propósito de apresentar no Teatro Monumental a peça de Julio Dantas «A Severa». Sabemos que Amália Rodrigues, indicada para a protagonista, está a ensaiar, individualmente, sob a direcção do actor M. Santos Carvalho.

—Realiza-se hoje o ensaio-geral da peça infantil «O Príncipe Valente e o seu escudeiro Perlímpote», que vai ser estreada no Teatro Monumental.

(Lêr mais noticiário teatral na 10.ª pág.)



LAURENCE HARVEY
SUSAN SHENTALL
FLORA ROBSON
NORMAN WOOLAND
MERVYN JOHNS

Distribuição Sonoro Filme
S/C—Para maiores 13 anos

Romeu e Julieta

em Technicolor

FILMADO EM ITALIA, NOS PROPRIOS LOCAIS DESCRITOS NA IMORTAL TRAGEDIA DE WILLIAM SHAKESPEARE

Amanhã no São Jorge

AS SESSÕES DESTE FILME TERÃO INICIO A'S 15-18-21,30

A MAIS COMOVENTE HISTÓRIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS, NUMA REALIZAÇÃO ASSOMBROSA DO ITALIANO RENATO CASTELLANI

«ROMÉU E JULIETA» É UM PARAÍSO DE IMAGINAÇÃO E COR... É UM ESPECTÁCULO FABULOSO...

L'UNITA (Itália)

TODAS AS CLASSES FICARÃO ENTUSIASMADAS. É, DE FACTO, UM DOS MAIS BELOS FILMES ATÉ HOJE APRESENTADOS...

Toronto TELEGRAM

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE VENEZA O LEÃO DE OURO DE S. MARCOS

Classificado na América como o melhor filme estrangeiro apresentado em 1954

SO TEM 5 DIAS



(Para adultos)

PARA VER no
MARIA VITORIA
a Companhia de
SALVADOR

Salvador

com o grande êxito da revista



Elsa Marval

COMO É O TEMPERO?

O DANCING DOS **RITZ CLUB** R. DA GLÓRIA
EXITOS PARA ADULTOS

O MAIS ESTRONDOSO SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS
BALLET ESPANIS GIRLS

composto de 8 lindas e esculpturais artistas

Alba de Granada

Os reis do baile elegante

Los Gitanillos

A alegria do folclore andaluz

ORQUESTRA TROPICAL BOYS com o cantor **ALFREDO LOPES**

à frente do mais formidável elenco dos «dancings» de Lisboa

Domingo, estreia de **MARGOT Y CHIWERTO** grande atracção mundial que vai constituir uma surpresa nunca vista!

CEIAS no restaurante típico com **MUSICA PORTUGUESA**

ADEGA MESQUITA

TIA ADELINA E MESQUITA terão o prazer de, amanhã à noite, cortar o tradicional Bolo-Rei, para os seus muito estimados amigos e donos desta casa, e de brindar pelas suas felicidades em 1955.

LÊIAM O JORNAL

HUMORISTICO

fixe

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

TEL. 27172

(13 anos)

Grosso, os pantanos das montanhas dos Andes.

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(13 anos)

Os cavaleiros da Távola Redonda

com Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer

e milhares de figurantes em colossais batalhas em Technicolor — Som estereofónico Perspecta

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(13 anos)

NATAL BRANCO

em technicolor com

Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen

Dois excelentes complementos: «A alma duma cidade». Em Vistavision «Visita á Noruega»

ODEON PALACIO

NO PALACIO

A's 15,40 e 21,40

(13 anos)

Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração

ALVALADE

TEL. 763060

(Para 13 anos)

em technicolor, com Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal

CAPITULO

TEL. 27493

Sábado e Domingo «Matinéas» Infantis a preços reduzidos

LYS

Telef. 48560

(18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

O grande êxito

MAGIA VERDE

A revelação surpreendente de um mundo desconhecido: a selva de Mato do Paraguai, as montanhas dos Andes.

15,15 - 18,15 e 21,00

O mais espectacular filme em Cinemascope

Os cavaleiros da Távola Redonda

com Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer

e milhares de figurantes em colossais batalhas em Technicolor — Som estereofónico Perspecta

A's 15,15 e 21,30

Em 2.ª semana

Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.

NATAL BRANCO

em technicolor com

Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen

Dois excelentes complementos: «A alma duma cidade». Em Vistavision «Visita á Noruega»

NO ODEON

A's 15,30 - 18,15 e 21,30

Um filme sensacional

A GRANDE ESPERANÇA

Em Ferranicolor com Renato Baldini, Lois Maxwell, Folco Lulli

Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração

A's 15,15—Mat. a prec. red. A's 21,30—Soirée

Um espectáculo de acção em technicolor

SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES

em technicolor, com Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal

15,30 e 21,30—(13 anos)

Um filme empolgante como há muito não víamos

O VALE DAS AGUIAS

com NADIA GRAY

Sábado e Domingo «Matinéas» Infantis a preços reduzidos

A's 15,15 e 21,15

MOULIN ROUGE

SEMPRE A'S AVESSAS

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,00 da noite

2.ª SEMANA

Jane Russell, Marilyn Monroe e Charles Coburn. Na maravilhosa comédia em technicolor

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

(Para adultos)

EDEN

TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

O NATAL NA ARTE PORTUGUESA

15,30 - 18,30 e 21,30

Em 2.ª semana

TEODORA

A imperatriz de Bizancio

Em technicolor

Em complemento:

O NATAL NA ARTE PORTUGUESA

15,15 - 18,15 e 21,15

2.ª semana

O êxito indiscutível

DELIRIO

com Raf Vallone, François Arnoul e Elena Varzi

15,15 - 18,15 e 21,30

Em 2.ª semana de

LOTACÕES ESGOTADAS

Um êxito sensacional em maravilhoso cinemascopo com o monumental filme (colorido)

DEMÉTRIO, O GLADIADOR

com Victor Mature, Susan Hayward e milhares de figurantes

No progr.: o notável complemento: «As danças do príncipe Igor» (col.) em Cinemascopo (18 anos)

(Exclusivo de época)

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Para adultos)

Os amores, as alegrias e os aborrecimentos de um grupo de jovens artistas de teatro

SEMPRE MULHER

Um enorme êxito!

Os amores, as alegrias e os aborrecimentos de um grupo de jovens artistas de teatro

A's 21,15 — (13 ANOS)

Um filme de intensa acção em technicolor

ZONA LIVRE

com Joel Mc Crea, Ivone de Carlo

A's 15 e 21,15—(18 anos)

TOTO ENTRE MULHERES

Livra-te das loiras

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)

O HOMEM TRANQUILO

CASINO ESTORIL

TEL. 730—EST. A's 21,30

FERIADO EM PARIS

com Michel Auclair (Adultos)

ECOS

Um amigo nosso que se encontra no Brasil, em carta que nos escreve diz-nos o seguinte:

—«Quando aqui cheguei fiquei um tanto desconcertado, pois não entendi logo certas cousas que me pareceram contrárias à minha velha simpatia luso-brasileira. Hoje, vejo que me enganava. O Brasil é nosso irmão e tem por nós uma amizade sincera igual à que nós temos por eles».

O Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro tem um alto significado, porventura um sentido profético, porque ele marca o início de um caminho que no futuro as outras nações seguirão. O sr. ministro dos Estrangeiros, doutor Paulo Cunha, bem como o embaixador do Brasil, Olegário Mariano, traduziram admiravelmente, nos seus discursos, o valor histórico e diplomático do acto realizado.

O telegrama do sr. governador-geral do Estado da Índia ao sr. ministro do Ultramar confirma a confiança que todos nós temos no futuro da nossa Índia.

Além da vitória moral que já alcançamos, dada a dedicação à Pátria comum da população que nos é fiel, certamente, outra maior e mais decisiva se lhe seguirá, com honra para nós. Portugal não está habituado a gestos fáceis e de efeito passageiro. A Índia conhece bem a tempera dos Portugueses e por isso confia em nós.

Pio XII não se cansa de recomendar às Nações que vivam em paz e sossego, segundo os princípios cristãos. Na balbúrdia e confusão universal, a sua voz respeitada por todos, mas seguida por poucos, produz o efeito de um canto de amor que a orquestra nem sempre acompanha.

Não virá um dia o momento em que se realize a tão sonhada harmonia?

É provável, mas, antes disso, a palavra de Sua Santidade ecoará no Mundo, como uma voz cujos ecos se perdem num imenso deserto.

O ilustre escritor e jornalista Luís Teixeira proferirá, às 21 horas e meia, 7 de Janeiro, no salão nobre do Palácio da Independência, uma conferência para comemorar o primeiro centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque.

Parece ter chegado a hora de entregar à Mocidade Portuguesa os barões assinalados para com os quais a Nação tem dividas a saldar. Mouzinho de Albuquerque está incluído neste numero. A sua vida é um exemplo.

Esperamos que a Mocidade nunca o esqueça e busque trabalhar, com a sua fé e o seu entusiasmo, para que se lhe levante, quanto antes, o monumento a que tem direito.

O diário parisiense «L'Information», transcreveu o notável artigo «A Paz de Talleyrand», que o nosso ilustre colaborador, sr. dr. Artur Ribeiro Lopes, publicou, no «Diário de Lisboa».

Caiu ontem e hoje sobre Lisboa chuva, muita chuva, dando-nos a impressão de que chegou finalmente o Inverno. Ainda há terras em Portugal, onde a seca continua, faltando erva para os gados, hortaliças nas hortas, água nos regatos e nas fontes.

Estamos, enfim, na hora de normalizar as estações, pondo o Sol no Estio e as nuvens no Inverno?

M. Carvalho Moniz publicou «O Foral Afonso de Beja—1254», que é um magnífico e interessante trabalho de investigação histórica.

JOGUE NO SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

que se realizará na próxima SEGUNDA-FEIRA

O sorteio que o Comércio e o grande público estimam

Mais de meio milhão de prémios ricos e, portanto, seleccionados entre os melhores. Bilhetes nos Restauradores, 6, na Estação do Rossio e no Largo de S. Domingos

— 5500 — 10500 e 20500 —

Churchill resolveu permanecer na capital britânica até se resolver a questão ferroviária

(Continuação da 1.ª página)

tras casas reservaram, para o seu pessoal, quartos nos hotéis da «City» e proximidades. Outras, ainda, transformaram em dormitórios várias dependências dos seus escritórios. Idênticas disposições foram tomadas pelos serviços da rádio de Londres, para os seus treze mil colaboradores.

Supõe-se que, devido às conversações que vão realizar-se hoje entre o ministro do Trabalho, sir Walter Monckton, os representantes dos ferroviários e da administração dos transportes, se saberá, ainda esta noite, se a greve começará ou não, domingo, à meia-noite, ou se se conseguiu chegar a uma plataforma de entendimento quanto à questão do aumento de salários.—(F. P.).

A extensão do movimento

LONDRES, 5.—A Grã-Bretanha, que aguarda ansiosamente o resultado das diligências, deverá saber ao fim da tarde de hoje se será ou não atingida, para a semana, com a greve de 400.000 ferroviários.

Duas reuniões críticas, durante o dia, deverão ter como resultado ou a solução da disputa de salários dos ferroviários, ou a comunicação por parte dos chefes da União de que «lutarão até ao fim», o que provocaria a mais desastrosa greve de transportes na Grã-Bretanha, durante a última geração. A primeira reunião será entre o ministro do Trabalho e os chefes dos Sindicatos, que avisaram os seus adeptos de que iniciem a greve à meia noite de domingo. O ministro discutirá o relatório provisório de um tribunal de inquérito governamental ontem concluído.

A segunda reunião seguir-se-á quase imediatamente, entre sir Walter Monckton e os dirigentes da Comissão Britânica dos Transportes, que administra o sistema ferroviário propriedade do Estado. Existem boas esperanças de que o ministro possa comunicar a esta comissão que conseguiu chegar a um acordo sobre a disputa com os chefes sindicais, tendo por base o relatório do tribunal de inquérito.

Os círculos industriais acreditam que a rapidez com que o tribunal completou o seu trabalho é um «bom augúrio».

CHEGOU A PEQUIM o secretário-geral da O. N. U.

PARIS, 5.—Segundo anuncia a Rádio-Pequim captada em Paris, o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, chegou hoje a Pequim.—(F.P.).

As dores de estômago suprimem o gosto de comer

Nunca poderá saborear as suas refeições enquanto o equilíbrio do estômago for perturbado por excesso de acidez e fermentação dos alimentos não digeridos. Estas são causas de ardor, flatulência, dispepsia e males de estômago que tanto prejudicam a alegria de viver.

Prevenção e Segurança

A «MAGNÉSIA BISURADA», tomada antes das refeições, como preventivo, cu a seguir àquelas, quando sentir mal-estar A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido—causa de mal-estar. Preservam-se assim as condições digestivas normais e o estômago pode funcionar convenientemente. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois tenha-a sempre à mão. «MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Aqueles círculos acreditam que se o relatório tivesse rejeitado o caso da União dos Ferroviários, os seus autores teriam passado bastante mais tempo para chegarem a uma conclusão. Na verdade completaram o seu trabalho 24 horas antes do prazo marcado. Sir Winston Churchill desistiu a noite passada dos planos de seguir viagem para a sua residência no campo. Continuará em Londres até à reunião de amanhã do Gabinete.—(R.).

Afastada a ameaça de greve?

LONDRES, 5 — O tribunal arbitral sobre a questão de salários das vias férreas britânicas declarou hoje haver razão para «reexame crítico» de todas as escalas de pagamento dos ferroviários.

O relatório diz que o argumento da Comissão de Transportes, de que não podia pagar salários mais elevados por causa dos termos da sua constituição financeira, era «erróneo», em vista dos numeros fornecidos pela Comissão.

Foi por isso recomendado o recurso urgente de conversações, pelo que as ordens de greve deveriam ser retiradas para que essas conversações não se realizassem sob coacção.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Transgressões de trânsito e pé descalço

PORTO, 5.—Durante o ano findo a Polícia de Segurança autoou por transgressão às regras de trânsito impostas aos peões, 9.635 indivíduos, e multou também 1.567 pessoas que transitavam descalças pelas ruas da cidade. Deve, entretanto, afirmar-se que, quanto aos primeiros transgressores, que só foram aplicadas sanções aos recalcitrantes, pois a regularização do trânsito tem-se feito sem provocar no público qualquer reacção.

O mês de Julho foi o que maior numero de autoações registou, sendo 1.094 as multas aplicadas, e com certa benevolência para os forasteiros. Quanto ao abuso do pé descalço, em grande parte devido ao vício que certos pais têm de mandar os filhos para a rua sem calçado, verifica-se que o mês de maior numero de multas foi o de Abril, com 280 transgressões. O total das aplicadas pelas duas infracções à lei foi de 49.943 escudos.

Viviam das distrações dos empregados

No prosseguimento das suas diligências para descobrir os autores de vários furtos que nos últimos meses do ano findo se verificaram em diversos estabelecimentos da cidade, o pessoal da Brigada de Repressão, da Secção de Justiça da P. S. P., conseguiu localizar o cadastado Angelo Domingos Flor, solteiro, de 20 anos, morador na Calçada de Monchique, 10, o qual foi preso pelo guarda 1401, Joaquim Soares de Aguiar, daquela brigada, na manhã de 18 de Dezembro. Depois de largamente interrogado, confessou ter roubado no dia 23 de Novembro uma carta com cem anéis de ouro, no valor de dezoito mil escudos, na ourivesaria Loureiro & Freitas, da Rua Antero de Quental, aneis esses que entregou aos cadastados Horácio Albano Cardoso Pinto, morador na Rua do Bonjardim, 966, e Carlos da Silva Martins, residente no lugar do Lameiro, Oliveira do Douro, para eles promoverem a sua venda. Continuando a ser interrogado, confessou ainda que há cerca de dois meses e meio, na companhia do cadastado Fernando dos Santos Ribeiro Leal, morador na Rua de Mira-gia, 43, 1.º, furtou também na Papelaria Esfereográfica, na Praça da Batalha, um estojo «Pelican» e, ainda com o mesmo cadastado,

A entrada e a saída de passageiros nos automóveis

Várias pessoas nos manifestaram a sua estranheza por os motoristas dos táxis não as deixarem entrar naqueles veículos pela porta da esquerda, alegando que, tanto eles como os passageiros, ficariam sujeitos a penalidades, por infracção à lei.

Essa estranheza só se explica pelo seu desconhecimento do artigo 15.º do novo Código da Estrada, referente à entrada e saída de passageiros, cujo texto é o seguinte:

1.º—A entrada e saída de passageiros far-se-á pela direita e o mais rapidamente possível. Exceptuam-se: a) A entrada e saída do condutor nos automóveis com o volante de direcção à esquerda; b) A entrada e saída dos passageiros que ocupem o banco da frente nos automóveis com o volante de direcção à direita; c) Os casos especialmente previstos em regulamentos locais para os veículos de transportes colectivos de passageiros.

2.º—É proibido entrar ou sair dos veículos com estes em movimento e abrir as suas portas sem se encontrarem completamente parados.

3.º—Nos automóveis pesados empregados no transporte colectivo de passageiros, a entrada é feita pela porta da retaguarda e a saída pela da frente; se ambas tiverem de fazer-se por uma única porta a entrada dos passageiros realizar-se-á após a saída dos que abandonam o veículo.

Marcem o nosso inteiro aplauso, e certamente o de todos os passageiros conscienciosos tais disposições que dão segurança aos passageiros e evitam desastres.

vários objectos da Tabacaria Nogueira. Confessou-se ainda autor de outros numerosos furtos que praticavam aproveitando as distrações dos empregados dos estabelecimentos.

Os presos foram todos entregues à Polícia Judiciária, acompanhados do respectivo processo, sendo dois deles capturados em Lisboa.

20.º aniversário duma escola de Bombeiros

Depois de amanhã faz vinte anos que um grupo de 40 candidatos a bombeiros concluiu o curso e fez exame com superiores classificações. Para comemorar a data é celebrada missa na igreja da Trindade por alma das camaradas falecidas e será colocado um ramo de flores no mausoléu de Guilherme Gomes Fernandes, realizando-se depois um almoço de confraternização.

Uma criança lançou fogo às roupas

Deu entrada no Hospital de Santo António em perigo de vida, pois apresenta graves queimaduras pelo corpo, o menor de 4 anos Manuel Martins, morador com seus pais na rua de Santo António de Contomil, 954, que esta manhã, quando se encontrava fechado na sua residência, acendeu fósforos e pegou fogo às roupas.

O chefe do Estado homenageado pelo Benfica

O chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, que lhe agradeceram a honra da sua presença na festa da inauguração do estádio da Luz. A direcção do popular clube ofereceu ao sr. general Craveiro Lopes a medalha de ouro comemorativa da inauguração do seu estádio.

Augusto Gomes da Costa

Depois de ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que o reteve durante trinta dias na Casa de Saude das Amoreiras, regressou hoje à sua residência, já em franca convalescença, o nosso querido companheiro de trabalho, Augusto Gomes da Costa, com cujas melhoras sinceramente nos congratulamos.

Foi seu operador o ilustre professor dr. João Cid dos Santos, assistido pelos srs. drs. Oliveira Pinto, Salvador Marques e Candido da Silva, que dispensaram ao enfermo grande dedicação e carinho.

MARIDO E MULHER vítimas de desastre de automóvel

Ontem, à noite, quando o sr. Joaquim Martins, de 50 anos, construtor civil, seguia no seu automóvel, que conduzia, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição, de 50 anos, residentes na Rua Morais Soares, n.º 37, 4.º andar, o carro, próximo de Arganil, virou-se. Do desastre resultou ficarem muito feridos os ocupantes, que vieram, esta manhã, para o Hospital de S. José, onde ficaram internados, na sala de observações.

O automóvel é hoje o maior e mais útil instrumento de trabalho e de turismo.

Nada o supera.

O SORTEIO DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

na próxima SEGUNDA-FEIRA, tem como primeiros prémios QUATRO ricos carros «Ford», promessa tentadora através de tão pequeno dispêndio.

Jogue neste sorteio. Bilhetes no centro da cidade, mesmo à mão, no Largo de S. Domingos, Estação do Rossio, Restauradores, 6, a 5500, 10500 e 20500

Dois oficiais da Armada louvados pela sua colaboração com as Armadas da N.A.T.O.

O almirante comandante-geral da Armada luvou, em termos muito expressivos, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima do porto de Lisboa, e capitão-tenente Henrique Vosgien de Noronha, seu adjunto, pela «dedicação, inteligência e muita competência profissional» com que o primeiro instalou e organizou, e o segundo cooperou na montagem do Serviço de Controlo Naval da Navegação e nos exercícios navais internacionais «Marinera» e «Black Jack», primeiro em Ponta Delgada e depois em Lisboa, serviço que, pela primeira vez, funcionou na nossa Armada.

Saudações da Armada americana à Marinha portuguesa

O vice-almirante Combs, comandante-chefe da 6.ª esquadra norte-americana, estacionada no Mediterrâneo, enviou a seguinte mensagem à Armada portuguesa: «O vice-almirante Combs e os seus oficiais e marinheiros desejam aos seus camaradas da Marinha de Guerra Portuguesa um alegre Natal e um feliz Ano Novo».

QUEM É Neva Marie Saint?



«Ela é a Ingrid Bergman de amanhã» — escreveu um célebre jornalista num dos recentes números da «Life» referindo-se a Eva Marie Saint, a maior descoberta de Hollywood que triunfou, mesmo trabalhando ao lado de Marlon Brando, em «Há lodo no cais», o celebrado «On the waterfront», de Elia Kazan.

Veneza premiou triplamente «Há lodo no cais». Marlon é considerado em todo o Mundo como o «adorável bruto», mas não foi o êxito do filme nem o renome do parceiro que deram a Eva Marie Saint a rápida celebridade mundial. Esta veio do seu próprio esforço e do seu desempenho magnífico em «Há lodo no cais».

Há exactamente 13 meses, Eva Marie era praticamente desconhecida. Com 23 anos esta filha de um industrial (o pai é um dos directores das fábricas Goodrich), estudava na Universidade de Ohio e tinha apenas representado como amadora. Foi então contratada para a «Television» onde desempenhou pequenos papeis. Um facto de banho excessivamente transparente causou-lhe péssima publicidade e deu-lhe ensejo para processar o programa.

Nesta mesma altura Elia Kazan e Budd Schulberg escreviam o argumento de um filme cuja acção se desenrolava inteiramente no cais de Nova York. A ideia nasceu-lhes da leitura de uma série de artigos que valeram o prémio Pulitzer para a melhor reportagem. Esses artigos relatavam as proezas de um «gang» cuja actividade consistia em terrorizar e em explorar os estivadores. Este é o fundamento de «Há lodo no cais», uma história real e decorrida nos próprios ambientes e que viria a dar a Elia Kazan, o invejável epíteto de «mestre do neo-realismo americano».

Elia Kazan esforça-se, então, para encontrar a actriz que possa encarnar a personagem simultaneamente terna e violenta, suave e apaixonada, vivendo entre um amor que a devora e um amante que a domina. Vê, por acaso, num palco da Broadway a frágil Eva Marie Saint e contrata-a imediatamente. Kazan haverá de confessar um dia: «Eva é a intérprete ideal: suave sem ser tímida, delicada sem ser ingenua, bela sem ser linda».

Um jornalista mais atrevido, iria escrever: «Eva Marie é desconcertante. Não é linda e tem todos os atractivos dos modelos, não é esbórsa como Virginia Mayo, nem picante como Audrey Hepburn, mas gostaria de passear com ela. Mas volta sempre cedo para casa, para fazer o jantar do marido...».

E' este o perfil, simples mas verdadeiro de uma artista excepcional que ao lado de um excepcional actor, interpreta o mais excepcional dos filmes.

Eva Marie Saint—Marlon Brando—«Há lodo no cais» — que famosa trilogia!

das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no Barateiro de S. Domingos R. Barros Queiroz, 56

Relógios

Comemorou-se hoje o 1.º centenário do nascimento

de mestre Rebelo da Silva

(Continuação da 1.ª página)

constituída por valiosos volumes sobre problemas de agronomia.

Morreu com 91 anos, em 1946, depois de ter servido nobremente o seu País e um dos mais importantes sectores da vida económica nacional. Foi o centenário deste Português ilustre que hoje se comemorou em Lisboa com duas cerimónias singelas — a trasladação dos seus restos mortais e missa de sufrágio.

A trasladação e a missa de sufrágio

Por iniciativa do Conselho Escolar do Instituto Superior de Agronomia, foi hoje rezada missa de sufrágio por alma do professor Luis António Rebelo da Silva, em comemoração do 100.º ano do seu nascimento.

A cerimónia começou às 12 horas, na Basílica dos Mártires e foi celebrante o padre José Falcão, antigo aluno daquele estabelecimento.

Estiveram presentes ao acto entre outras individualidades, os professores: André Navarro e João de Vasconcelos, respectivamente, director e director interino do Instituto Superior de Agronomia; Cincinato da Costa, presidente da Comissão Técnica dos Métodos Químicos Analíticos; prof. dr. António Pereira Forjaz, director da Faculdade de Ciências; prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica; engenheiro Quatim Graça, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, etc.

Assistiram também os componentes do corpo docente do Instituto, alguns membros da Comissão Técnica dos Métodos Químicos Analíticos, engenheiros agrónomos, silvicultores e, outras individualidades.

Entre as pessoas de família do saudoso extinto, encontrava-se seu sobrinho, o sr. engenheiro Rebelo da Silva.

De manhã, no Alto de S. João, efectuou-se a trasladação do corpo do professor Rebelo da Silva, para jazigos de família. A cerimónia começou às 9 horas e, na capela privativa do cemitério, rezou-se missa de corpo presente, com a assistência da família e do corpo docente do Instituto Superior de Agronomia.

A morte de Norton Matos

PORTO, 5.—O sr. dr. Veiga Pires recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegrama a propósito do falecimento do sr. general Norton de Matos: «Rogamos o obsequio de apresentar família Norton de Matos nossos profundos sentimentos grande perda acabam de sofrer o País e a Causa Democrática. (a) Ricardo Seabra, Jaime Cortesão, Jaime Morais, Moura Pinto, Sarmiento Pimentel, Carneiro Franco, etc.».

EM TRÊS LINHAS

O novo governador militar da Madeira é o coronel tirocinado Eugénio Gonçalves de Figueiredo.

De avião, partiu para Genebra o ex-rei Humberto, de Itália.

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos títulos das obrigações da dívida interna amortizável de 2 1/2 por cento, 1945 (Obrigações do Tesouro), que hão-de ser amortizadas em 15 de Janeiro do corrente ano.

Foi nomeado meteorologista-chefe do Serviço Meteorológico de Timor o sr. Pedro Pereira da Cunha.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima 15,5; mínima, 10,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12,6; mínima, 5,4.

TRABALHADOR MORTO

por um desabamento de terras

Quando trabalhava, esta tarde, na Azinhaga das Furnas, foi atingido por um desabamento de terras, devido às chuvas torrenciais, e chegou já morto ao Hospital de S. José, Sidónio Pereira Ferreira, jornaleiro, de 28 anos, residente na Amora.

No coração da cidade: Largo de S. Domingos, por onde passa meia Lisboa

VEJA O SORTEIO DE

INVALIDOS DO COMÉRCIO

4 automóveis de marca: «FORD 6» —

«TAUNUS» — «NOVO PREFECT» —

«NOVO ANGLIA»

Mais 546 prémios ricos de valor material

Bilhetes a 5\$00, 10\$00 e 20\$00

Imigração e colonização

(Continuação da 1.ª página)

reunião internacional que se intitulou «Seminário Latino-Americano sobre os Problemas da Terra». Observador que fui dos seus trabalhos, dei a esse respeito, em tempos, informação ampla aos leitores deste jornal.

Coube à referida Comissão o encargo de elaborar o anteprojecto de lei que veio a transformar-se na Lei 2.163 que criou o Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

Não pretendo discutir o já velho tema dos benefícios e dos inconvenientes da emigração portuguesa, agora de quase paralisiação. Estancar essa emigração, não o creio possível. Reduzi-la, mediante medidas de colonização interna e reforma agrária tendentes a um maior equilíbrio demográfico do território continental — estou certo de que seria viável. Enquanto, porém, tais medidas não forem tomadas, há que considerar a emigração como uma fatalidade e há que procurar extrair dela as vantagens que possa apresentar.

Acima de tudo, é dever nosso preocupar-nos com o destino do emigrante, com a sorte que o espera nos países que escolheu para sua segunda Pátria. Emigrante infeliz no país de destino, ainda mesmo quando essa infelicidade o força a regressar, nunca deve deixar indiferente a comunidade nacional. A experiência mostra que os emigrantes que têm sucesso são dos que mais afeição conservam pela Pátria, dos que mais procuram servi-la e prestigia-la, dos que melhor conseguem unir a gratidão pelo país que os acolheu com a devoção pela terra onde nasceram.

Serão sempre felizes, conseguirão o êxito que em geral merecem, os imigrantes portugueses que, em numero superior aos de qualquer outra nação, aportam anualmente à grande nação fraterna de além-Atlântico? Os conhecidos casos de êxito retumbantes e os numerosos de sucesso satisfatório não devem fazer-nos esquecer os muito mais numerosos em que o fracasso, a infelicidade ou pelo menos a mediocridade sem esperança foram as características dominantes. Nesses Portugueses modestos do Brasil, patriotas como os outros, animosos e porfiados, mas que a sorte nunca bafejou — devemos pensar mais do que naqueles que conseguiram celebrar-se ou enriquecer.

A maioria dos Portugueses que emigram para o Brasil são agricultores de profissão e tradição. E, todavia, quantos deles se consagram no Brasil à cultura da terra? Quantos aqueles que o fazem de modo a adquirirem padrões de vida decentes e satisfatórios? Muito poucos, é a resposta que pode dar-se à primeira pergunta. Raríssimos, eis como deve responder-se à segunda pergunta. O facto não deixa de surpreender os Brasileiros.

Quantas vezes ouvi agrónomos brasileiros, cientes da capacidade dos Portugueses para as lides da terra, mostrarem estranheza perante a relutância dos nossos emigrantes em se dedicarem à agricultura, perante a sedução que sobre eles exercem ocupações que com a agricultura não têm relação alguma! A explicação é, todavia, de uma simplicidade extrema. Recusam a agricultura no país de destino, porque sabem que foi ela que os expulsou das suas aldeias natais sobrepovoadas. Foi a impossibilidade de viverem, ou pelo menos de progredirem, pelo exercício da profissão agrícola — que neles criou a necessidade ou a psicose da emigração. Com estes sentimentos de amargor e desilusão aportam ao Brasil. Como não compreender que os não tente a ideia de se consagrarem ali a um mister que, em sua Pátria, se lhes não mostrou propício?

A situação é agravada pelas condições de desemprego oficial quase completo em que têm vivido, no Brasil, os pequenos e médios agricultores, tanto nacionais como estrangeiros. O retraimento que, em princípio, os imigrantes manifestam pelas actividades agrícolas não tem sido contrariado por um sistema eficiente de apoio das autoridades brasileiras, traduzido em assistência técnica, facilidades de comercialização, fornecimento de crédito abundante e barato, meios adequados de transporte e comunicação, perspectivas razoáveis de educação e cultura.

Tudo se conjuga, em suma, para distrair das tarefas rurais as atenções do imigrante lusitano: a hostilidade latente que traz em sua alma, vem sobrepor-se a ausência de estímulos e atractivos.

Remediar esta situação, evitando que o Brasil deixe de aproveitar na valorização do seu solo tantos homens que trazem no sangue o segredo de tornar produtivas as terras menos férteis — eis o objectivo primordial do recém-criado Instituto de Imigração e Colonização, ao qual foi dada a categoria de autarquia federal e cujas atribuições são as seguintes:

a) Assistir e encaminhar os trabalhadores nacionais imigrantes de uma para outra região;

b) Orientar e promover a selecção, entrada, distribuição e fixação de imigrantes;

c) Traçar e executar, directa e indirectamente, o programa nacional de colonização, tendo em vista a fixação de imigrantes e o maior acesso aos nacionais da pequena propriedade agrícola.

Para se entender até que ponto são essencialmente político-agrárias as finalidades do I. N. I. C., basta ler os argumentos invocados na Exposição de Motivos da Lei 2.163 a favor da integração do Instituto no Ministério da Agricultura: «O grosso da imigração de que o Brasil necessita é a destinada à agricultura. Tendo em vista o carácter agrícola da economia nacional e as necessidades peculiares ao progresso dessa economia, poder-se-á dizer que, de 100 imigrantes entrados no país, pelo menos 70 deles deveriam ir para o campo. Se, talvez, hoje se verifica o reverso dessa situação ideal, tal se deve simplesmente ao facto de que não tem havido, como seria preciso, directa articulação da imigração com a colonização». «A imigração básica de que se necessita — indispensável mesmo à melhoria das técnicas de trabalho e dos padrões culturais e de vida da nossa população agrícola — é a imigração para a colonização. E, como a colonização vem sendo feita pelo Ministério da Agricultura, este, consequentemente, parece ser o órgão incumbido de pedir e seleccionar a imigração de que precisa e que melhor lhe convenha».

Estou informado de que o I. N. I. C. está a receber a atenção mais desvelada do actual Governo brasileiro, razão por que é de esperar que em breve se encontre aparelhado para o desempenho cabal das suas atribuições. Quando isso acontecer, melhor sorte poderá ser a do imigrante agricultor, que passará a encontrar, no país que o acolhe, amparo bastante para poder aí exercer com êxito a profissão que sempre fora a sua e a de gerações sem conta de antepassados seus. Por isto mesmo, estou convencido de que não deve ser-nos indiferente a actividade do organismo brasileiro de cuja criação procurei dar objectiva informação. Desinteressar-nos dela redundaria, em última análise, em desinteressar-nos da sorte de centenas de milhares de Portugueses dos mais prestimosos e dos mais capazes de acreditar, em terra estrangeira, o nome de Portugal.

H. B.

Acaba de aparecer

NOVO ATLAS ESCOLAR PORTUGUÊS

pelo prof. JOÃO SOARES

5.ª edição, rigorosamente actualizada, com profusas ilustrações no verso das cartas, e reaparecendo o índice de nomes das cartas históricas e geográficas.

O atlas mais completo
editado

em língua portuguesa

1 vol. cart. ... 175\$00

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA

FALA O ADVOGADO - REALIZADOR

O novo filme de André Cayatte intitulado «Le Dossier Noir»

aborda um problema da magistratura

André Cayatte iniciará, dentro de alguns dias, o seu novo filme «Le Dossier Noir», a cujo argumento já nos referimos oportunamente. Sabe-se a repercussão que as obras do jovem realizador-advogado tem provocado: «Justice est faite» e «Nous sommes tous des assassins», suscitaram, tanto em França como noutros países, polémicas, discussões, conferências.

Após a apresentação de «Avant le déluge», Cayatte já recebeu mais de 4.000 cartas!

Sobre o seu novo filme, Cayatte concedeu, recentemente, uma entrevista da qual reproduzimos algumas interessantes declarações.

— «Justice est faite» e «Nous sommes tous des assassins», declarou Cayatte, constituem as duas últimas fases de um triplicado sobre o problema judicial: o julgamento e a aplicação da pena. Faltavam a primeira fase: a instrução do processo. Para a ilustrar, tinha resolvido tratar o «Affaire Seznec». As dificuldades levantadas pela censura e pela produção impediram-me de levar por diante o meu projecto.

«Rodei, então, «Avant le déluge», estudo de uma crise social e moral que, todavia, não abordava os problemas judiciais.

Achei que não devia deixar a minha trilogia incompleta e foi então que pensando nos argumentos estudados para o «Affaire Seznec» eu e Charles Spaak decidimos escrever uma história imaginária que nos permitisse abordar o problema da instrução do processo. Foi assim que nasceu «Le dossier noir».

«Não se trata de um filme de tese mas de uma história normalmente desenvolvida. Perante o espectador serão evocados os factos e as suas consequências. A ele a tarefa de tirar conclusões.

«Na realidade, o filme será, sobretudo, uma personagem. Uma personagem extremamente interessante — a mais paradoxal que se possa imaginar — precisamente aquela de que o rei Luis-Filipe disse: «O homem mais poderoso de França não sou eu, mas sim o juiz de instrução...». Mais recentemente o presidente Aurélien repeliu aquele pensamento, que é sempre exacto.

«Quem é, pois, essa personagem?

«É, geralmente, um jovem de 24 anos que um belo dia desembarca em qualquer cidade da província onde disfrutará de grande poder e de poucos meios. Rápidamente estará metido no caso que «instrui», incapaz de o orientar e deter as proliferações. É essa a história do meu herói que provoca uma série de catástrofes e não tem outro remédio senão fugir...»

«Le dossier noir» poderia intitular-se «Grandeza e miséria da magistratura». Seremos objectivos, sem nenhum «parti-pris», na forma de desenvolver e orientar a acção. Tudo o que o filme dirá, os próprios magistrados o dizem. É precisamente por isso que espero obter a colaboração da magistratura. Quero demonstrar a boa fé dos magistrados que se debatem com as dificuldades da organização social e que, muitas vezes, vêm-se na impossibilidade de cumprir, como deveriam e desejariam, a sua missão.

«As tomadas de vistas começaram pelos exteriores, no próximo dia 11 de Janeiro. A acção decorre numa cidade da grande região parisiense, uma cidade activa. O próprio filme é um filme de acção com muitas cenas e

personagens. O meu jovem herói será um desconhecido que nunca fez cinema; nos outros papéis actuarão Blier, Grenier, Balpréte, Corette, etc., e os Italianos Paolo Stoppa, Lulli e Risso. Os intérpretes femininos ainda não foram escolhidos...

«A cor?... Será, digo eu, um filme para o qual escolhi como cores o preto e branco...»



EXITO



ao Canadá, Estados Unidos, Brasil e Itália. O repertório será constituído por «Phédre», «La carrosse du Saint-Sacrement» e «Adorable Julien».

Os maiores êxitos da actual temporada de teatro parisiense são «A condição humana» de Malraux adaptada por Thierry Maulnier e «As feitiçarias de Salem», de Arthur Miller, adaptada por Marcel Aymé. Esta última peça, do grande dramaturgo americano, estreou-se no Teatro Sarah-Bernhardt. A acção decorre numa aldeola puritana da América de 1690 e versa o problema religioso da época, através de um drama passionai.

Em 20 do corrente subirá à cena no Teatro Capucines, de Paris, a conhecida peça do dramaturgo inglês Noel Coward, traduzida com o título «Tierce et Quarte».

«Le Rouge et le Noir» CINECLUBISMO

e as censuras da crítica

O último filme de Claude Autant-Lara, «Le rouge et le noir», adaptado da conhecida obra de Stendhal, tem uma montagem invulgar e, por isso, foi decidido «apará-lo» para a exibição comercial. Sobre a estreia da esperada película, o crítico francês Doniol-Voicreze disse o seguinte: «Deploro os cortes feitos na «versão longa» que o realizador nos mostrara há algumas semanas. Discutível ou não, a estrutura do filme tinha uma coerência que agora perdeu, sob muitos aspectos. Sinto-me admirado por ver o público rir em algumas sequências que só podem ser ridículas para quem não leu «De l'Amour». Esta sala bem parisiense que amanhã, sem dúvida, se ofuscará perante o purismo stendhaliano, ignora tudo a respeito de Beyle... porque é ao mais fiel que ela sorri. Mas pouco importa. Aguardemos o que o grande público dirá, quer tenha lido ou não «De l'Amour» ou «Leuven».

Cine Clube de Estremoz

Da direcção do Cine Clube de Estremoz recebemos uma colecção dos programas das sessões culturais e infantis e os boletins informativos editados por aquela associação cultural.

Apaz-nos registar o bom ritmo de trabalho que o Cine Clube de Estremoz está a desenvolver, com cuidadas sessões, onde tem sido exibidos filmes de fundamental interesse para a massa cine-clubística e bem organizados programas descritivos.

Entre as obras já exibidas destacamos alguns documentários de Norman Mac Loren, «Tortura», de Alf Sjöberg, «Tóquio e Toninhas», de Becker, «Humberto D», de De Sica, e «O primeiro baile», de Christian Jacque.

Há a salientar, igualmente, a preocupação do Cine Clube de Estremoz em ter organizado, logo no início da sua actividade, algumas sessões infantis no decorrer das quais foram exibidos diversos documentários próprios para menores.

Assim, a tarefa da educação cinematográfica das crianças vai sendo cumprida através dos cine-clubes, facto que deve merecer-nos todos os louvores.

«Os corredores»

Devido a uma indisposição, o actor Kirk Douglas esteve ausente dos estúdios durante uma semana, o que originou ter de repetir o seu papel no filme «Os corredores» (The Racers), o 13.º filme em cinemascópio de Henry Hathaway, cujas filmagens estão a terminar. O actor Robert Stack, devido a compromissos tomados anteriormente, deixou o seu lugar a John Hudson que faz o papel de um dos rivais do «corredor».

Marilyn Monroe

continua no cartaz

O novo filme americano em que Marilyn Monroe participará intitula-se «Como ser muito, muito popular». O segredo da popularidade da conhecida actriz-se a participar no filme «Cal-gredos da manivela dos realizadores. A nova produção será em cinemascópio e seguir-se-á ao seu último filme, dirigido por Billy Wilder, intitulado «Sete anos de reflexão».

Nunnally Johnson será o realizador da nova película em que participa a capotosa vedeta e as primeiras tomadas de vistas verificar-se-ão em fins de Janeiro próximo.

Ultimamente, Marilyn recusou-se a participar no filme «Calças cor de rosa». Seria por causa da cor?...

Noticiário

GRÁ-BRETANHA

* Carol Reed terminou as filmagens de «A Kid for two farthings» baseado num livro de Wolf Mankowitz. Os principais protagonistas são Diana Dors, Celia Johnson, Primo Carnera, Joe Robinson, David Kossoff e Brenda de Banzie.

ESPAÑA

* José Mojica vai reaparecer num filme «melódico-apostólico» ao qual foi dado o título de «O pórtico da glória». Mojica, que hoje conta 58 anos, recolhera-se a um convento franciscano em 1935, onde foi ordenado em 1940.

ESTADOS UNIDOS

* Spencer Tracy foi contratado para desempenhar o protagonista do filme «O velho e o mar», inspirado no romance homónimo de Ernest Hemingway.

* Alan Ladd, que concluiu há pouco «Drum Beate» vai participar nas filmagens de «The Darkest Hour». Aquele outro filme reúne no elenco os nomes de Audrey Dalton e Marisa Pavan, irmã gêmea de Pier Angeli.

* A Warner Bros. vai iniciar as filmagens da sua primeira produção em cinerama, «Lewis and Clark» cuja encenação será da responsabilidade de Mervyn Le Roy.

* Jack Webb, actor e realizador de «Dragnet», vai produzir, interpretar e dirigir um outro filme: «Pete Kelly's Blues». As filmagens serão iniciadas em Janeiro.

* Lauren Bacall volta agora aos estúdios para participar nas filmagens de «Blood Alley», ao lado de Robert Mitchum.

* Vai ser produzido pela Warner Bros. um documentário que reconstituirá a viagem de Cristóvão Colombo à América Central e, particularmente, a sua estadia nas Caraíbas.

* Em Paris, Londres e Berlim, serão filmados os exteriores do filme «Backfire», actualmente em preparação e no qual Gary Cooper será o principal intérprete.

* O parto de uma búfala incluído no novo filme-documentário de Walt Disney sobre o deserto americano — e logo, obra cultural — foi cortado da película pela Liga de Censura do Estado de Nova York por, segundo os censores, conter «elementos obscenos e contrários ao bom gosto».

ITALIA

* Estão em rodagem ou em preparação os seguintes filmes: «La tempesta é passata», de Piero Costa; «Mogli e amanti», de Sergio Grieco; «La grande avventura», de Mário Pissone; «Frou-Frou», de Augusto Genina.

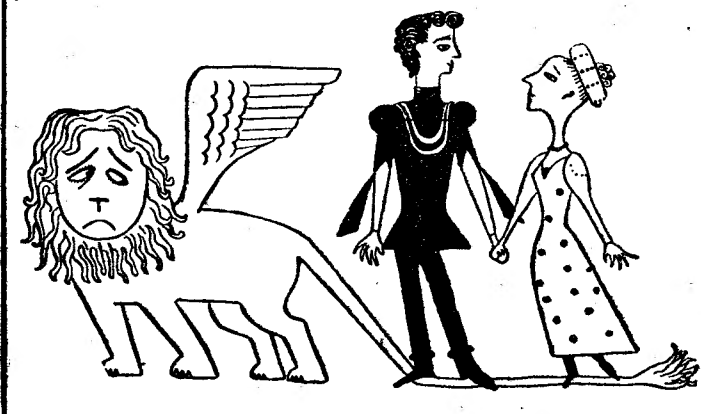
Uma imagem de Gina Lollobrigida no filme de Luigi Zampa, «La Romana»

★★



A actriz-herdeira Glória Vanderbilt, de 30 anos, anunciou no dia 30 do mês passado que se separara do seu marido, o maestro Leopoldo Stokowski, de 67 anos. Acompanha-a, presentemente, as estrelas de teatro, em Nova York o actor e cantor Frank Sinatra, crendo-se, todavia, que não haja nenhum romance entre este e a herdeira de 5 milhões de dólares

«Julietta e Romeu» e o Leão de S. Marcos



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NO CARRO ELÉCTRICO

TEXTO INTEGRAL

do conto de
Julio Camba

A eu levava dez minutos de pé, na coxia dum carro-eléctrico quando um passageiro que ia sentado num lugar em que eu tinha posto todas as minhas esperanças, perguntou se faltava muito para chegar à Praça de S. Bernardo.

— Estamos a chegar — responderam-lhe.

— Então tenho que apear-me aqui — exclamou aquele passageiro, levantando-se.

Dão-me licença que passe.

Deixamo-lo passar encantado, porque nos carros-eléctricos não se dão facilidades para entrar; mas, em troca, concedem-se as máximas a quem pretende sair. E quando eu já esperava com ansiedade aquele momento para aproveitar o lugar que deixava vago, foi então que se complicou a história.

— Perdõe — disse-me aquele passageiro que ocupava o lugar que eu ambicionava e que o oferecia com ar amável a uma senhora, por certo muito formosa, que se encontrava atrás de mim.

Perdõe — repetiu — mas as senhoras têm seus privilégios...

No breve silêncio que se seguiu a estas palavras não era preciso ser lince para subentender estas outras:

— Eu sou um perfeito cavalheiro, e o senhor parece desconhecer as leis mais elementares da cortesia.

— Ou porque eu estava mal disposto, ou fosse lá porque fosse, a sua atitude indignou-me, o que talvez não tivesse acontecido se eu houvesse já almoçado.

— Que lhe perdõe?! — repliquei áquele Tar-

tufo de carro-eléctrico. — Pelo contrário, o senhor é que me vai perdoar a mim, porque acaba de chegar ao seu destino e, ao deixar o seu lugar para se apear, não o pode oferecer. Se o tivesse querido ceder a esta senhora, quando o lugar ainda lhe pertencia, e fizesse depois o resto da viagem de pé, estaria no seu direito, mas, agora, quem pode oferecer o lugar a esta senhora sou eu, e faço-o com muito gosto. Ou julga o senhor que pelo preço do bilhete lhe vende a Companhia o lugar para si e para os seus herdeiros?

Isto repliquei eu áquele passageiro, que ficou desconcertado e, abrindo caminho como lhe foi possível, saiu do carro em silêncio, ignora se por incapacidade dialéctica para refutar os meus argumentos, ou se por ter chegado já à paragem. Repliquei-lhe aquilo e muito mais ainda que não digo aqui porque isto não passa duma rápida reconstituição do caso que descrevo com as precauções quase sempre absurdas dum profissional das letras, que tanta vez sacrificamos a inspira-

ção e a espontaneidade dum relato bonito para evitar uma redundância ou cacofonia, para não se ver acusado do emprego indevido de adjectivos, nas conjunções e advérbios. Tudo isto que assim conto, dera lugar a que se formassem vários partidos no carro-eléctrico.

Uns pronunciavam-se a meu favor, outros abstinham-se, e a formosa senhora, insensível á parte jurídica do pequeno litígio a que havia dado lugar por causa do lugar, interpretava o caso como simples luta entre dois cidadãos igualmente presos dos seus encantos e que tinham disputado a posse dum lugar apenas com o propósito de lho oferecer. Por isso não me deu razão a mim, nem tinha que dar-me, mas deu-me alguma coisa melhor. Agradeceu-me com um sorriso que parecia o anúncio dum elixir dentífrico e, já instalada como uma rainha no seu modesto trono do carro-eléctrico, ofereceu-me as costas do lugar — não as dela, claro — para que eu me apoiasse.

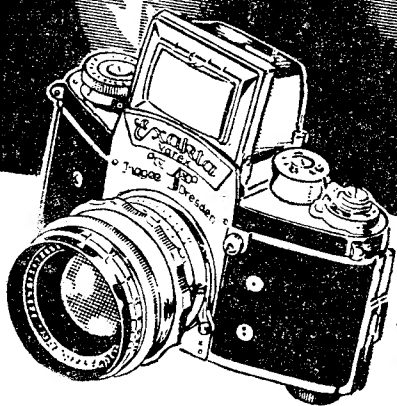
E quando o carro-eléctrico renovou a marcha, vi que o homem galante, que me disputara a galanteria, se apearava com um ar de vencido. A sua actitude era a dum jogador de «poker» a quem acabaram de descobrir um «bluff», se é que esta palavra de jogador de carta não é demasiadamente técnica para o leitor. O homem tinha querido fazer «bluff» comigo, sem saber que eu sei jogar o «poker», o «bluff» da galanteria que tanto consiste em oferecer a uma senhora o lugar do carro passageiro que o espera em primeiro lugar, como em fazer «bluff» a um parceiro, mas que, quando eu o convidei a mostrar as cartas, se viu que não tinha nem um par de setes.

OLEGÁRIO MARIANO

vai ser homenageado

Está a despertar invulgar entusiasmo a homenagem que a Casa da Comarca de Arganil vai prestar ao eminente poeta Olegário Mariano, ilustre embaixador do Brasil, com a presença de diplomatas, académicos, magistrados, escritores, artistas, etc., e durante a qual usará da palavra o advogado dr. Vasconcelos Carvalho e o poeta Silva Tavares, grande amigo do homenageado.

EM TODOS
OS
PAÍSES DO MUNDO



E AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL

EXAKTA

Varex 24x36mm

A MAIS FINA CÂMARA
FOTOGRAFICA

EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE

M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 LISBOA

Festivos e Cinemáticos

Ópera em S. Carlos

Novos cantores no elenco da temporada

Regressam este ano ao palco do S. Carlos alguns dos artistas que têm proporcionado aos frequentadores daquele teatro noites inesquecíveis, no desempenho das obras-primas dos repertórios alemão e italiano. Entre eles, figuram Maria Caniglia, Magda Olivero, Gianna Pedersini, Giulietta Simionato, Kurt Böhm (o inolvidável protagonista do «Cavaleiro da Rosa»), Mario Filippeschi, Tito Gobbi, Arnold Van Mill, Giulio Neri, Ludwig Suthaus (definitivamente consagrado entre nós numa recitação do «Tristão e Isolda»), Ferruccio Tagliavini e Italo Tajo. Mas, além destes cantores, o S. Carlos contratou para a próxima temporada Caterina Mancini, Marcela Pobbe, Sesto Bruscantini e Set Svanholm, quatro artistas que nos últimos anos têm desempenhado primeiros papéis nos principais teatros líricos e nos Festivais de Bayreuth, de Salzburgo e de Edimburgo e que, a partir do dia 19, vêm a Portugal pela primeira vez. Tudo leva a crer que suceda com eles o mesmo que com Giulietta Simionato, Rosana Carteri, Inge Borkh, Kurt Böhm e outros que, logo após a noite de estreia, conquistaram para sempre o público lisboeta.

Na distribuição da maioria das óperas, tanto alemãs como italianas, foram incluídos os artistas portugueses: Carmélia Ambar, Lídia Casanova, Maria Cristina de Castro, Beatriz Horta, Fernanda Machado, Germana de Medeiros, Albertina Mourão, Maria Adelaide Robert, José Afonso, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Mário Oliveira e Ascenso de Siqueira.

Para fecho da temporada foi escolhida a ópera «Penelope», de Sousa Carvalho, um dos nomes de maior prestígio do nosso teatro setecentista.

Teatro de amadores

No Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», volta a cena a comédia em 2 actos «Fantasmas á solta» e a revista em 1 acto «Ele já cá está», com letra de Carlos Lopes e música de Cesário Salvador.

Primeiras exhibições

«Magia Verde», no São Luis

O grande livro da Natureza ainda tem páginas inéditas para nós. Por mais que pombéis e bandeirantes o folheiem, em aventuras terribes e magníficas, há sempre coisas novas a revelar. Paisagens tentaculares, faunas exóticas que excedem a imaginação dos estatuarios goticistas, costumes bizarros que nos fazem recuar miríades de anos, mesmo largos períodos da História da Humanidade que vamos encontrar pouco menos que á saída das cavernas, mal sabendo ainda acender o fogo e polir a pedra.

O filme que, ontem, o São Luis apresentou «Magia Verde», em primoroso technicolor, é uma epopeia do homem e da Natureza. Como Humboldt, o Alexandre, que andou pelos sertões ainda desvirginizados da América do Sul, e, principalmente, dos do Brasil, gostaria de ver esta obra imensa e portentosa que nos revela, através do cristalino da lente das câmaras, um Mundo diferente, misterioso, enfeitante, ter-

ível, que supera o dantesco ou o hugolesco nas suas criações vegetais e animais!

E como são pequenas as tragédias do «tomo pensante», (Pascal) que é o homem em face dos dramas devorantes e implacáveis da terra e das suas espécies!

«Magia Verde» é, na verdade, um romance emocionante. Não foi preciso simular paixões, nem escrever uma intriga mais ou menos intensa, banal, ou empolgante, conforme adrega; bastou, apenas, focar os gigantes das florestas, transpor as montanhas e surpreender as civilizações primitivas, cortar fronteiras e comparar os hábitos o faécis dos seus diversos habitantes, ou surpreender a luta ingente do indivíduo contra os elementos e a hostilidade do meio telúrico.

«Magia Verde» ora nos dá cenas emocionantes, em que os nervos se crispam, ora nos ilumina a face de um sorriso de graça e de ternura.

Que maravilhosa viagem! Vale centenas de romances — em que nós observamos, vemos e não vemos a realidade característica.

Vamos das margens do Atlântico á outra costa, cujo oceano imenso Fernão de Magalhães foi o primeiro branco a devarar. Somamos na carta geográfica países estranhos, através das picadas do Brasil, nos planaltos do ouro preto da borracha, que Ferreira de Castro, inesquecivelmente descreveu: nos lhanos da Bolívia, entre os fios prateados do Paraná, no Paraguai, por onde os portugueses andaram, ou escalamos os Andes, a altitudes que rasgam o Céu, nas quais os Maias construíram magníficos templos, cujas ruínas ainda persistem guardadas por totens misteriosos, até á longínqua e quase antípoda República do Peru.

Que notável documentário vivo, verista, com os seus ritos primários, a sua fauna bizarra, as suas danças vibrantes, em que os corpos, num firor dionisiaco, parecem labaredas, as suas choças pitorescas, as suas lavras sumárias, os seus recursos para agenciarem alimentos, e até, as suas paixões barbares e os seus amores cerimoniais quase sagrados, tudo isto tendo, por localização, paisagens majestosas que, pela primeira vez a visão descobre, com a sua orografia e hidrografia atormentada, ou harmoniosa, em planos de luxuriante beleza.

«Magia Verde» é, na verdade, enfeitante. Os seus actores são autóctones, e o cronista, novo Pero Vaz Caminha, um admirável cineasta que, com a sua gente, arriscou a vida de dezenas de vezes, para trazer á actualidade os segredos desta fantástica e portentosa Natureza. Vários complementos escolhidos preenchem o programa. — Visor 42.

«Sempre mulher», no Monumental

«Não pegam a uma actriz que se resigna a ser velha» — diz a oxigenada Ginger Rogers na protagonista do filme «Sempre mulher» —

Restaurante

Corpo Santo

Travessa do Corpo Santo, 25 e 27, 1.º

Telefones: Bar 23748 Restaurante 22672

Recebemos hoje as primeiras lampreias do Rio Minho.

Cozinha regional Portuguesa
Cozinha clássica Internacional

mas ela própria começa por se resignar aceitando o «papel». Parece até fazê-lo convencida pelos argumentos usados pelo empresário que no filme é seu marido, ou sejam os de que o público dirá que ela ainda está nova para fazer de velha. Assim terão também acreditado Joan Crawford e Danielle Darrieux que, dum lado e doutro do Atlântico, começaram a fazer «papeis» de mães em bom estado de conservação. Assim se tivessem convencido algumas societas do antigo D. Maria que insistiam na perpétua juventude e obrigavam as actrizes novas a fazerem as velhas.

Este caso teatral está bem posto no filme em que a sacrificada por Ginger Rogers seria a azougada Pat Crowley se esta jovem actriz não acabasse por lhe provar que a idade não perdoa e que é ela que distribui «papeis», e maridos. Ambas representam muito bem e muito bem acompanhadas por Paul Douglas, William Holder e James Gleason, todos bem enquadrados na intriga e na orientação de Irving Rapper que realizou um filme espirituoso, de boa observação e constituindo agradável espectáculo. — Visor 64.

«Samatra, terra de paixões», no Alvalade

Trata-se de um filme de aventuras cuja acção decorre numa pseudo-ilha do arquipélago da Indonésia e onde o autor do argumento, mais uma vez, explora o antipático (para não dizer outra coisa) tema do racismo. Filmes deste género já não se deviam usar pelo que têm de negativo e anti-civilizado. Esta xenofobia permanente (desta vez é realista a um indígena de Samatra e a um Japonês) irrita os nervos e não conduz a nada. Antes pelo contrário.

O realizador, sr. Budd Boettichen (não conhecemos) fez um espectáculo sem grandes preocupações, mal construído e a denunciar falta de conhecimentos.

Jeff Chandler, Anthony Quinn e Susan Ball têm os principais papeis a seu cargo. — Visor 30.

Rossellini vai ao Brasil

realizar um filme

MADRID, 5. — Rossellini veio a esta capital tratar com o produtor Fernando de Barros a realização de um filme no Brasil, «Rebelião no Rio Grande do Sul», de que será principal intérprete Ingrid Bergman. Rossellini desmentiu a notícia da apresentação desta artista em Madrid, na protagonista de «Joana de Arc», e regressou a Barcelona, onde a mãe do famoso realizador vive desde 1940. — (Efe).

CASA MAX

SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL

LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES

Depois do jantar visitem
as nossas montras

R. D. ESTEFANIA, 193

E

PRAIA DA VICTÓRIA

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Temos estado em férias políticas—o que é uma maneira de irritar a fome dos alvagueiros e dos ambiciosos que nunca se esquecem de que a sua função consiste em extrair dos acontecimentos alguns estímulos para a sua voracidade. Só no dia 12 abre o Parlamento, precedido na véspera pelo banquete dos nacionalistas, que se acham bem decididos a comer com apetite, embora reservando todo o sal das iguarias para os discursos e brindes»—dizia o «Diário de Lisboa», em editorial, no dia 5 de Janeiro de 1925.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Mantém-se o tempo instável no continente português, sob a influência de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica, enfraquecendo progressivamente.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, por vezes encoberto, vento moderado fresco de Sudoeste, aguaceiros caindo com maior frequência nas províncias do Norte e podendo ali ser acompanhados localmente por trovoadas. Ligeira melhoria para o dia de amanhã em todo o País. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Meia-Hora Brasileira; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 16.º episódio do romance de Julio Dinis «A Morgadinha dos Canaviaes»; 21 e 50, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

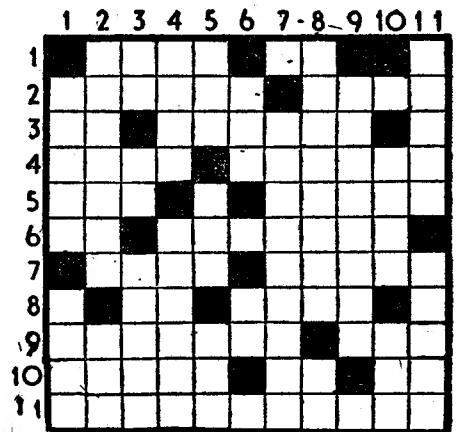
Programa «B»—As 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Notícias regional; 20, Quinzenário Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A «Sonata em Sol», de Mozart, para violino e piano; 21 e 30, A ópera «Otelo», de Verdi; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Programa Robbiolac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestras de Roberto Inglês; 0 e 45, Notícias; 0 e 55, Manhã; 1. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 as 0. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 as 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 48



HORIZONTAIS: 1—Em que. Nota musical. 2—Juntais. Pequena enseada entre rochedos. 3—No caso de. Reram. 4—Imposto de transmissão. Coroa. 5—Decameiro quadrado. Produzem. 6—Montão (prov.). Pendões. 7—Ecoar. Filósofo grego fundador do estoicismo. 8—Quarto. Sentença. Existe. 9—Tornar rosado. Chiste. 10—Demônio. Símbolo químico do érbio. Símbolo químico do gálio. 11—Mendiga-seis.

VERTICAIS: 1—Tostam. No qual lugar. 2—Fabricantes de loiça de barro. Gemidos. 3—Símbolo químico do níquel. Catedral. Escutem. 4—Entregará. Acto do sacerdote lavar os dedos ao celebrar a missa. 5—Ena! Rio da Suíça. Relação. 6—Ente. Além. 7—Tornares a fazer. 8—Porem açamo a. Reis. 9—Grande Rio do Brasil. 10—Esticado. Procedi. 11—Recompensam. Vila e concelho do distrito de Viseu.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO que ele encerra!

Solução do problema n.º 47

HORIZONTAIS: 1—Acumulasses. 2—Sãs. MAL. POR. 3—Dar. MAL. 4—Pé. Abala. 1h 5—Risca. Insto. 6—1a. ANTES. Os. 7—1am. 8—Alua. Arai. 9—Ruem. Faft. 10—11. Errai. Rã. 11—Assis. Casal.

VERTICAIS: 1—As. Primária. 2—CADEIA. Luis. 3—Usa. QUE. 4—Raça. Amei. 5—Um. Bani. Rs. 6—Laga. Talar. 7—Al. Liem. AC. 8—Mans. Atiã. 9—Spa. Era. 10—Eólito. Afra. 11—Sr. HOSPITAL.

PROVERBIO: Mal por mal antes cadeia que hospital.

ENCICLOPÉDIA

Não metamos a ridiculo a moda feminina... Recordemos que um par de calções, usados pelos galantes espadachins do século XVI, levava a brincadeira de 40 a 50 metros de tecido. Ao pé da moda feminina dos nossos tempos que se pode comentar?

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	—	825\$	830\$
Consolid. 3% I. 10...	900\$5	900\$	901\$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	—	1.002\$	1.005\$
Centenários 4% 1940...	2.205\$	2.201	2.209\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	972\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	972\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	972\$	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.325\$	1.350\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	1.330\$
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.460\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	186\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	505\$	510\$
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	109\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	950\$	960\$
Gás e Electricid. 4%...	990\$	990\$	991\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	1.007\$
Gás e Electricid. 5 %	—	—	1.038\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	96\$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	100\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Ações Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial... ..	985\$	980\$	985\$
Nacional... ..	—	—	—
Sagres... ..	—	—	—
Tagus... ..	—	—	—
Bancos			
Alentejo... ..	640\$	620\$	650\$
Angola	1.230\$	1.220\$	1.230\$
Espirito Santo ...	—	9.650\$	—
Lisboa & Açores ...	—	—	3.200\$
Portugal	—	—	3.500\$
Ultramarino... ..	1.190\$	1.190\$	1.215\$
C.ª diversas			
Agua Lisboa 1934 ...	—	—	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Fejo	—	500\$	700\$
Cimentos Leiria ...	710\$	690\$	710\$
Crédito Predial... ..	69\$	65\$5	69\$
Elect. das Beiras ...	1.640\$	—	1.640\$
Gás e Electricidade ...	308\$	307\$5	308\$
H. Alto Alentejo ...	178\$	177\$	178\$
H. E. Cávado	—	1.520\$	—
H. E. Zêzere	1.475\$	1.470\$	1.480\$
Industrial Aliança... ..	—	—	—
Portugal e Colónias ...	490\$	485\$	495\$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	—	1.515\$	1.550\$
Col. Navegação... ..	—	750\$	765\$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	480\$	480\$	483\$
Tabacos de Portugal...	—	660\$	665\$
União Elect. Port... ..	280\$	—	280\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque	2.580\$	2.575\$	2.590\$
Ag. das Neves	2.030\$	2.010\$	2.030\$
Agricultura Colonial ...	1.360\$	1.355\$	1.360\$
Açúcar de Angola... ..	3.990\$	3.990\$	4.000\$
Boror... ..	815\$	810\$	820\$
Cabinda... ..	—	—	530\$
Col. do Buzi	503\$5	503\$	504\$
Ilha do Príncipe... ..	3.800\$	3.750\$	3.850\$
Moçambique... ..	234\$	234\$	235\$
Zambézia... ..	301\$	300\$	302\$
Incomati	—	—	—
Cadá	—	6.900\$	7.000\$0

PAISES	Compra	Venda
Notas estrangeiras		
África do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	65\$65	65\$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
» de 5 a 20...	28\$70	29\$00
» de 50 a 100...	28\$70	29\$00
Argentina	1\$06	1\$11
Bélgica	\$57	\$58
Congo Belga	\$56	\$57
Brasil... ..	\$37	\$41
Dinamarca	3\$75	4\$00
Espanha... ..	\$65	\$66
França	\$07,65	\$07,75
Holanda... ..	7\$45	7\$65
Inglaterra	76\$75	77\$75
Itália... ..	\$04,5	\$04,7
Marrucos... ..	\$07,5	\$07,7
Noruega... ..	\$34\$5	\$35\$5
Suécia	\$510	\$540
Suíça... ..	6\$70	6\$80
Uruguay... ..	8\$20	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra... ..	32\$60	33\$00
» —Barra Fino...	33\$10	33\$60

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Muito este nosso patrão tem que fazer na secção de encomendas!

A RECEITA DO DIA

ABÓBORA DE AGUA RECHEADA—Tome uma abóbora pequena e tenra, descasque, corte-lhe uma rodela em cima, retire-lhe as sementes e encha com um bom recheio de carne, temperada com vinho do Porto. Torne a tapar com as rodela, fixe-as com palitos ou um fio cruzado, e leve ao lume, numa caçarola, com uma pequena quantidade de calda de refogado, sem lhe faltar bastante tomate. Tape bem e deixe cozer no vapor, retire quando estiver tenra; engrosse o molho com uma colher de chá com manteiga e outra com farinha. Enfeite com rodela de ovos cozidos e azeitonas, colocadas em volta do prato, tendo o cuidado de não partir a abóbora.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel»
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45
—«Como é o tempero?»
AVENIDA—A's 21 e 45—«Casado sem saber»
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Os homens preferem as loiras», S. LUIS—«Mágia verde»
EDEN—«Teodora»
SÃO JORGE—«Os cavaleiros da Távola Redonda»
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador»
IMPERIO—«Natal Branco»
MONUMENTAL—«Sempre mulher»
CONDES—«Delírios»
ALVALADE—«Samatra, terra de paixões»
ODEON e PALACIO—«A grande esperança»
CAPITOLIO—«O vale das águas»
RESTELO—«Zona livre»
OLIMPIA—«O inimigo solitário»
TERRASSE—«Tóto entre mulheres»
PROMOTORA—«Os primeiros a morrer»
JARDIM—«Sangue na arena»
IDEAL—«O homem tranquilo»

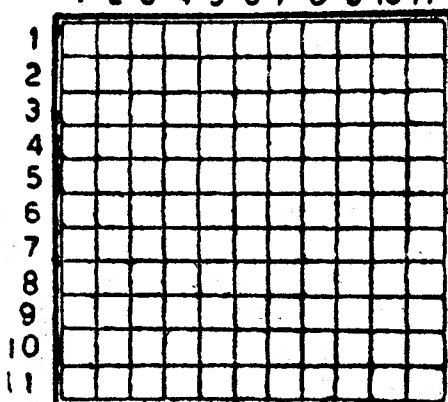
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marliuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 997

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Antigos dignitários, senhores de cidades na Alemanha. 2—Maliciosas. 3—Cânhamo de Manila. Divisão duma casa. Deus dos pastores. 4—Capa. Sádias. Nome próprio do poeta dramático que foi o fundador do teatro português. 5—Engana-se. Pregar. 6—Partira. 7—Uma das cinco partes do Mundo. Estímes. 8—Chefe etíope. Pátria. Lamentos. 9—Aparência. Sofrem. No caso de. 10—Supostos adivinhos por meio de ídolos. 11—Persegui-ram.

VERTICAIS: 1—Cunham moedas de 2. 2—Agarrar. 3—Certo. Elevação de tom. Antes de Cristo. 4—Batráquios. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. A favor de. 5—Grandes. Normas. 6—Relativos às edições dos clássicos portugueses do editor Roland. 7—Amarras. Amofina. 8—Siga. Vazia. Maior. 9—Estás. Unidade das moedas de peso. Apellido. 10—Dareis pios. 11—Tagarelassem.

Solução do problema n.º 996

HORIZONTAIS: 1—Alcancara. 2—Ara. Ano. 3—Lego. Nio. Ar. 4—Evo. Tornava. 5—Xá. Ais. Ides. 6—Afã. Uma. 7—Nata. Uro. Dã. 8—Dragona. Mas. 9—Rô. Adi. Sãos. 10—Are. Moo. 11—Traspasse.

VERTICAIS: 1—Alexandre. 2—Eva. Aro. 3—Lago. Ata. Ar. 4—Crô. Afagara. 5—Aa. Tia. Odes. 6—Nós. Uni. 7—Cair. Ura. Má. 8—Anônimo. Sós. 9—Rô. Ada. Mãos. 10—Ave. Dão. 11—Grasnasse.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO

CHÁ REAL DIA

PASTA DENTRIFICA SORRISO

PARAISO DE FLORES
SABONETES **SORRISO**
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brinquedos na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

Foi prometido valioso prémio a quem facilitar a descoberta dos autores do atentado no Panamá

PANAMA, 5.—Dois dias antes de ser assassinado, o presidente Remon recebera uma carta anónima anunciando-lhe o atentado de que veio a ser vítima no domingo à noite, segundo revelou na Assembleia Nacional o ministro de Estado, Catalino Arrocha Graell.

O ministro submeteu aos parlamentares um projecto de lei que atribui 100.000 «balboas» à pessoa que permitir a prisão dos assassinos do presidente. Um deputado apresentou outro projecto de lei, segundo o qual qualquer pessoa, mesmo implicada na conspiração, cujas revelações facilitem a prisão dos autores do atentado, beneficiará do segredo de Estado. Os dois projectos estão a ser discutidos. — (France Presse).

Os detectives cubanos foram autorizados a participar nas investigações

HAVANA (Cuba), 5.—O general Fulgencio Batista, presidente de Cuba, autorizou o chefe do Departamento de Investigação Criminal Cubano, Israel Castellanos, a seguir para o Panamá, a fim de auxiliar nas investigações sobre o assassinio do presidente José Antonio Remon, no domingo à noite. O presidente concedeu esta autorização após um pedido do Panamá para que Castellanos tomasse parte nas investigações, segundo se anunciou ontem em Havana. — (R.).

Foi posta em liberdade a diplomata francesa que havia sido acusada de espionagem

PARIS, 5. — A Senhora Rose Marie Ollier, que pertencia anteriormente ao pessoal da Embaixada francesa em Camberra, foi hoje posta em liberdade, depois de passar dois meses e meio numa prisão de Paris, acusada de traição. O magistrado militar que está a estudar o caso deu ontem ordem para a sua libertação, até ser tomada uma decisão sobre se ela deve ser submetida a julgamento. — (R.).

Aumenta a criminalidade nos Estados Unidos

WASHINGTON, 5. — No seu relatório anual, Edgar Hoover, chefe do Departamento Federal de Investigação Criminal, anuncia que, no ano de 1954, se registaram mais delitos graves do que em qualquer outro ano. Trata-se, sobretudo, de roubos, assaltos à mão armada e estúpos, pois o número de assassinios diminuiu e não houve casos de linchagens. Quanto à segurança interna, o director do F. B. I. põe em evidência que a tarefa policial, neste domínio, se torna cada vez mais árdua devido o desenvolvimento das actividades clandestinas do partido comunista. Em 1954, foram presos 25 chefes comunistas americanos, elevando-se assim o total de presos, desta natureza, a 131. — (F. P.).

UM HOMEM MORREU num vagão frigorífico

MUNICH, 5.—O cadáver congelado dum polaco, Joseph Skiba, de 28 anos, foi ontem descoberto na estação de mercadorias de Munich, num vagão frigorífico que trazia da Polónia um carregamento de frangos. A Polícia julga que o ferroviário foi acidentalmente encerrado no frigorífico, no momento da partida. Todas as carruagens foram seladas, no dia 2 de Janeiro, quando o comboio chegou à fronteira. — (F. P.).

DANDY

PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ
Praça da Figueira, 8-A-8-B
Telefone 27480

O MELHOR
BOLO REI DE LISBOA
Fornadas diárias e consecutivas

Reunião de duas horas de Mendès-France com os ministros da Tunísia

PARIS, 5.—O presidente Mendès-France assistiu, a noite passada, a uma reunião de duas horas e um quarto dos ministros franceses e tunisianos, ao recomencarem as negociações sobre a autonomia interna na Tunísia. As conversações tinham sido suspensas durante as sessões da Assembleia Nacional para a ratificação de acordos de Paris e durante os feriados do Ano Novo.

Mendès-France estava assistido por Christian Fouchet, ministro para os Assuntos Tunisianos e Marroquinos, e enfrentava os ministros de Estado tunisianos Mongi Slin, Azzib Djelouki e Mohammed Masmoudi, e ainda Mquira.

Fontes usualmente bem informadas disseram que fora feito algum progresso limitado nas negociações, que anteriormente se dissera tinham chegado a um ponto morto sobre a questão de se saber quando e em que medida seria entregue o domínio da Polícia tunisiana do Governo francês para o Governo tunisiano. — (R.).

Comentários dos jornais de Paris

PARIS, 5.—As conversações franco-tunisianas, no plano interno, e, no âmbito internacional, a viagem a Pequim do secretário-geral da O. N. U., assim como a evolução da situação ocidental depois da ratificação dos acordos de Paris, são os principais assuntos tratados nos editoriais da Imprensa parisiense desta manhã.

O «Aurore» escreve, referindo-se às conversações: «Antes de ir mais longe, importa com efeito saber de que se trata. Tem-se dito: a autonomia interna. Seja. Apenas tréguas de jogo de palavras. A autonomia interna deve ser um estatuto não eterno, mas duradouro. Deve permitir regular, por muito tempo, as relações entre Franceses e Tunisianos».

Por outro lado, o «Franc-Tireur» admite que a recente declaração de Ben Youssef «tornou a atmosfera mais pesada». «A ausência de Mendès-France neste diálogo coloca a delegação tunisiana numa posição difícil, pois o presidente do Conselho fez-se representar por homens na boa vontade dos quais os Tunisianos acreditam cada vez menos».

No plano internacional, o «Parisien Libéré» pergunta qual o aspecto que a China vai mostrar ao secretário-geral da O. N. U. e salienta que, à sua passagem pela Índia, «Nehru o recebeu com pouco entusiasmo. Quer isto dizer que Nehru soube que esta embaixada não era bem vista por Pequim?». — (F. P.).

O novo Congresso americano

(Continuação da 1.ª página)

tempestuosas, os círculos próximos da Casa Branca julgam que a cooperação entre o presidente e a maioria será harmoniosa. Esta previsão não é destituída de fundamento: no plano pessoal, Eisenhower conta entre os parlamentares democráticos muitos amigos e mesmo admiradores; e, no plano de filosofia política, a «moderação» do chefe do Estado poderia levar a um entendimento entre os republicanos «liberais» (que se opõem à «velha guarda» da extrema-direita, hoje quase isolada) e os democratas.

Há, no entanto, o problema das eleições presidenciais de 1956. Os republicanos estão decididos a conservar a Casa Branca e os democráticos a reconquistá-la. Para os militantes democráticos, o grande perigo é a popularidade intacta do presidente Eisenhower. E' por isso que, depois de um longo silêncio, Eisenhower começa a ser tratado por certos dirigentes democráticos.

Perece também que o 84.º Congresso dos Estados Unidos não fará excepção à regra que quer que a batalha para a Casa Branca comece cedo e seja conduzida com mais dureza à medida que a data das eleições se aproxima. — (F. P.).

Réplica do «Times» às acusações russas sobre o rearmamento alemão

LONDRES, 5. — Acentuando, num artigo de fundo, que não se passa um só dia sem que uma nova acusação seja proferida por Moscovo e que a actual campanha soviética «é a mais intensa, depois da derrota do hitlerismo», o «Times» escreve esta manhã: «Não há dúvida de que os Russos recebem a constituição de divisões na Alemanha ocidental. Mas a acusação segundo a qual a política dos ocidentais foi a de dividir a Alemanha, a partir de Potsdam, não pode ser admitida».

A acusação nunca foi justificada e não o é hoje ainda. Com efeito, foi a sovietação da Alemanha oriental e a recusa de permitir uma associação política razoável entre as duas partes da Alemanha que provocaram e mantiveram a divisão».

E o «Times» conclui: «O objectivo é a unidade da Alemanha, mas a aproximação só se verificará quando os Russos reconhecerem que o equilíbrio das forças na Europa é uma garantia de estabilidade e de paz». — (F. P.).

Uma posição anglo-franco-alemã isolada dentro da N. A. T. O ?

PARIS, 5. — Evocando as reacções soviéticas à ratificação, pelo Parlamento francês, dos acordos de Paris, o «Figaro» escreve:

«Só depois que as nações ocidentais afirmaram, em Berlim como na Coreia, a sua vontade de resistência, os mestres do jogo oriental substituíram a pouco e pouco a política dos apertos de mão. Tudo indica que a U. R. S. S. não quer, no actual estado das coisas, correr aventuras que seriam tão perigosas para ela como para os seus adversários».

A propósito desta ratificação, o «Combat» inquietava-se sobretudo com a atitude anglo-saxónica. «Não é preciso dissimular que, apesar de todos os desmentidos, se prepara uma combinação Bonn-Londres-Washington dentro da N. A. T. O. Todos os sintomas, todos os comentários da Imprensa provam que se mantém a desconfiança em relação à França. A Grã-Bretanha acaba de mostrar que procurava diminuir o mais possível o nosso papel. Ao partir para Roma e para a Floresta-Negra, o presidente do Conselho procura fazer malograr estes planos e consolidar uma «frente» europeia em face da «frente» anglo-saxónica, mais coerente do que nunca, pelo menos nos assuntos da Europa ocidental». — (F. P.).

Quem são os indigitados comandantes das novas forças militares da Alemanha Ocidental

BONN, 5.—O ex-general Adolf Galland, antigo inspector da Luftwaffe e emigrado, desde 1949, na Argentina, regressaria em breve à Alemanha ocidental onde lhe seria confiado o comando das futuras forças aéreas alemãs. O «General Anzeiger», de Bonn, que publica hoje esta informação, diz que a nomeação foi pedida por «círculos alemães influentes», cujas intenções seriam conhecidas na repartição federal de segurança.

O mesmo jornal afirma, por outro lado, que o futuro comandante supremo das forças federais terrestres seria o ex-general Ludwig Cruwell, de 63 anos, presidente da associação dos «Antigos Combatentes do Afrika Korps». Durante a guerra, o ex-general foi chefe do Estado-Maior do marechal Rommel e comandou, internamente, as forças alemãs em Africa.

A repartição federal de segurança declara, porém, que estas «especulações» não têm qualquer fundamento e sublinhou que os futuros comandantes do Exército alemão serão nomeados pela «comissão do pessoal», a designar depois «da ratificação dos acordos de Paris pela França». — (F. P.).

O ex-almirante Doenitz foi hospitalizado

BERLIM, 5. — Informam, de fonte aliada, que o antigo almirante Karl Doenitz, de 63 anos, que foi o sucessor designado por Hitler e é, agora, um dos seis criminosos de guerra, detidos em Spandau, foi transferido para o hospital militar britânico desta cidade a fim de ser operado à próstata. A operação será feita por um cirurgião americano. — (F. P.).

A pena de morte pedida para todos os réus no novo julgamento no Cairo

CAIRO, 5.—O procurador-geral pediu a pena de morte para todos os réus no caso de espionagem sionista que está a ser julgado pelo Supremo Tribunal Militar. Ao reclamar a aplicação da pena de morte, sublinhou que os 10 réus tinham efectivamente organizado uma sociedade cujo objectivo era fornecer a Israel informações, prejudiciais ao Egipto, quer por correspondência, quer por meio de emissões difundidas por um emissor clandestino. Lembrou, depois, que os acusados tinham confessado ter preparado vários produtos incendiários e explosivos e utilizado estes para provocar incêndios nos locais dos serviços americanos de informação, no Cairo e Alexandria, estações de correios e cinemas. — (F. P.).

8 crianças canadianas

mortas em incêndios

MONTREAL, 5. — No mesmo dia e em circunstâncias análogas, 8 crianças pereceram em incêndios que destruíram as suas casas: 4 de 4 a 11 anos, que se encontravam sós numa casa isolada de Saskatchewan, foram queimadas vivas. Em St. Elzear-de-Beauce, na província de Quebec; outras 4, de 2 a 5 anos, tiveram a mesma sorte. — (F. P.).

O sobrinho da imperatriz

TÓQUIO, 5.—Chojun Otani, de 25 anos, sobrinho da imperatriz Nagako, está a trabalhar como carpinteiro de palcos num teatro de Tóquio, segundo se soube hoje. Otani, que é filho de um abade budista, casado com uma irmã mais nova da imperatriz, disse: «A melhor forma de aprender o teatro é começar do princípio. É por isso que eu estou a trabalhar como aprendiz de carpinteiro de palcos». — (Reuter).

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejanos»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

PENINSULAR RESTAURANTE

É MUITO IMITADO, MAS NUNCA IGUALADO

Continuamos a receber diariamente as LAMPREIAS mais saborosas que o RIO MINHO cria.

Rua do Arco do Bandeira, 124 — Telefone 21280

Restaurante ALVALADE

TELEFONE 779151

A Gerência comunica aos seus Ex.ªs Clientes que, devido a encontrar-se reservada a sua sala, não se servem jantares e ceias, hoje, nem almoços, amanhã.